ANNO XXIX — QUATA FEIRA 5 DE JANEIRO DE 1853. — N. 4

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 4 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 28 ½ por 1$000 d.
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	7 a 10 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	9 de Nov.	Austria	3 de Nov.
Hespanha	9 de »	Suissa	2 de »
França	7 de »	Suecia	28 de Out.
Belgica	4 de »	Inglaterra	8 de Nov.
Italia	3 de »	E. Unidos	25 de Out.
Alemanha	3 de »	Mexico	15 de »
Prussia	3 de »	California	6 de »
Dinamarca	30 de Out.	Chili	10 de »
Russia	29 de »	Buenos-A.	20 de Nov.
Turquia	23 de »	Montevideo	5 de Dez.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	29 de Novbr.	S. P. do Sul	2 de Dez.
Maranhaõ	5 de Dezbr.	Minas	8 de »
Ceara'	8 de »	S. Paulo	10 de »
Parahiba	24 de »	R. de Janeiro	15 de »
Alagôas	de »	Bahia	20 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

1 Sabado ✱✱ Circumcisaõ do Senhor.
2 Dom. S. Isodoro, B.
3 Seg. S. Aprigio, B.
4 Terça S. Tito B.
5 Quarta S. Semeaõ Estelista.
6 Quinta ✱✱ Dia de Reis.
7 Sexta Luciano, Presb.
8 Sabbado S. Lourenço.
9 Dom. S. Juliaõ e S. Basilica.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Quarto minguante as 7 horas, 34 minutos e 36 segundos da tarde.
« 9 Lua nova a 1 hora, 33 minutos e 36 segundos da tarde.
« 17 Quarto crescente as 2 horas, 49 minutos e 44 segundos da manhaa.
« 25 Lua cheia as 3 horas, 22 minutos e 42 segundos da manhaa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manhaa.

Por uma excepçao', digna de reparo, costumam alguns senhores subscriptores deste jornal demorar o pagamento para o fim do quartel, e findo este repugnam pagar na razao' de 4,500 rs., como ha muito foi estipulado. A estes pois nos dirigimos, rogando-lhes queiram mandar satisfazer as suas assignaturas pelo preço ajustado, e nao' segundo as suas velleidades, visto que, se lhes nao' convinha o accrescimo do preço no caso de demora, podiam em tempo despedir-se. A empreza de um jornal da qualidade do nosso acarreta despezas consideraveis e promptas, e para occorrer a' ellas mister he realisar a receita na mesma razao' em que foi calculada; de sorte que, acceitar diariamente uma gazeta com as condiçoens de subscripçao' propostas, e chegado o tempo da retribuiçao' suscitar duvidas sobre ridiculas quantias, além de ser um procedimento pouco airoso he um abuso prejudicial e desanimador, que a todo custo deve ser evitado.

EXTERIOR.

FRANÇA.

Protestos contra o restabelecimento do imperio.

I.

Cidadãos,

A democracia teve de impôr a si mesma alguns mezes de espera e de soffrimento antes de ferir o bandido que mancha nosso paiz, afim de se reorganisar apezar do terror bonapartista.

Sêde portanto promptos para tudo e para cada momento. Procurai ver-vos e reunir-vos por 2, por 4, por 6, por 10 se for possivel; formai grupos e centros que communiquem entre si de viva voz. Conspirai emfim com coragem e prudencia, porque a perseguição deve tornar ardentes a'quelles que ella deseja anniquilar. Quando vos chegar a grande noticia encontre-vos ella em pé, sem vos sorprender, como a de 2 de dezembro; lembrai-vos que naquelle dia esperastes em vão o signal da parte dos traidores ou dos covardes que se diziam vossos chefes; não sejaes um rebanho de cordeiros que se conduz, sêde homens.

Apenas souberdes que o infame Luiz Bonaparte recebeu seu justo castigo, qualquer que sejam o dia e a hora, parti de todos os pontos ao mesmo tempo para a reunião convencionada entre muitos grupos, e d'ahi marchai juntos sobre os cantões, districtos e prefeituras, afim de encerrar em circulo de ferro e de chumbo todos os vendidos, que, prestando juramento, se tem feito complices dos crimes de seu senhor. Purgai de uma vez a França de todos os bandidos que ella nutre e que a devoram. Ha quatro annos que tendes aprendido a conhece-los; quando surgir o dia de vossa justiça, não se enfraqueça o vosso braço e o vosso coração, porque vossos inimigos generosamente poupados tornar-se-hiam logo vossos perseguidores e vossos carrascos. O povo torna-se o ministro da justiça de Deos, quando pune os perversos!....

Não esqueçamos tambem que a França esta' carregada de maldições da democracia europea, que esperava de nossa iniciativa seu signal de liberdade; apezar de nossas fraquezas e de nosso abatimento, as nações levantam ainda para nós suas mãos algemadas e seus olhos onde brilha um ultimo raio de esperança; mostremo-nos dignos da sublime missão de progresso e de futuro que o mundo inteiro parece nos ter confiado: abramos aos povos o caminho da republica universal pela revolução democratica e social da França.

(*A Commissaõ Revolucionaria.*)

II.

Ao povo.

Cidadãos,

Quando nossos pais, ha perto de cincoenta annos, deixaram subir ao throno o soldado d'Arcoli e de Toulon, consumaram em um só voto todos os crimes contra a patria, depois manchada por duas invasões; crime contra a humanidade a qual elles arremessaram nas crises e no sangue; crime contra o pensamento livre que entregaram a' força insolente; crime contra seus filhos, por elles despojados, e cujo patrimonio, para ser rehavido custou duas revoluções; crime finalmente contra elles mesmos porque se suicidaram deshonrando-se.

Convidam-vos hoje, cidadãos, para renovardes este baile infame da escravidão; convidam-vos para o segundo imperio, e desta vez não he a victoria que lhe serve de madrinha, he a policia; e suas campanhas de Italia, se chamam Mazas, Cayenne, Lambessa.

Se a França deslumbrada pelos fulgores de uma grande espada se deshonrou todavia e se perdeu nas calendas do anno IV, que se dira' de vós por toda a terra, de vós cidadãos maiores, filhos de duas revoluções, indo hoje, comparsas da policia, coroar o Cezar da traição?

A consciencia só tem um nome para um semelhante suicidio: cobardia; e a historia um lugar para um tal povo: as gemonias!

Cidadãos,

O exercicio da soberania he uma abominavel traição e a mais triste das comedias humanas quando a liberdade não domina nas urnas; quem as domina hoje? a dictadura do assassinato, o 2 de dezembro!

O voto por escrutinio, mesmo secreto, não he senão o roubo organisado, quando he a mentira que o preside debaixo dos auspicios e do poder da força. Quem numera hoje estas chapas borradas e lançadas na urna sob a vista dos gendarmes? A mentira encarnada, o perjurio hypocrita e sanguinolento, o systema de 2 de dezembro!

Um povo póde votar prò ou contra, sobre o imposto, sobre a paz, sobre a guerra e sobre as formas relativas da soberania quando ellas não implicam o essencial, porém sobre a propria existencia desta soberania, sobre o direito inalienavel, eterno, sobre o principio e a essencia da vida, *todo voto he um crime; naõ se deve responder senaõ' pelas armas!*

Qual he hoje a questão estabelecida? O imperio! o imperio hereditario! isto he a abdicação da soberania occultando-se na servidão eterna, como um sol extincto no mar; a alheação perpetua de si mesmo e de seus filhos, a morte voluntaria, sem despertar e deshonrada.

Cidadãos, vós não chegareis a commetter este horrivel attentado; não lançareis como um sudario sobre o tumulo da republica sellada por vós, a purpura manchada de um Cezar de estrada; não erguereis uma mão impia sobre vossas revoluções, sobre vossos tropheos, sobre vossas esperanças, sobre a civilisação que só vive de liberdade, sobre vossos filhos e sobre vós mesmos.

Não haveis de consumar este grande assassinato da honra e do dever; vós não votareis!

Deixai a policia e os parasitas de todos os tempos trabalharem no florão imperial, e preparai o canhamo vingador.!

Sim, de dia, de noite, no meio das multidões como no silencio reconhecei-vos, organisai-vos, fortificai-vos; que cada um viva em todos, e todos em cada um; que uma fé commum vos anime, a fé revolucionaria, implacavel, perseverante, ousada como a de nossos pais de 92 e sempre prompta para se erguer e ferir.

Cidadãos, para com um tyranno, um perjuro, um assassino das liberdades publicas, tal he o unico dever que tendes a cumprir.

« A sociedade *la Revolution.* »

III.

Ao povo.

Cidadãos;

Vai-se estabelecer o imperio. Cumpre votar? Deve-se continuar na abstenção? Tal he a pergunta que se nos faz.

No departamento do Sena, um certo numero de republicanos, daquelles que até hoje se tem esquivado, como deviam, de tomar parte debaixo de qualquer forma que fosse nos actos do governo de Mr. Bonaparte, parece que não estão longe de pensar que nas occasiões do imperio, uma manifestação contraria a da cidade de Paris, por meio do escrutinio, poderia ser util e que fóra talvez chegado o momento de intervir no voto. Elles dizem que em todos os casos, o voto poderia ser um meio de censo para o partido republicano; graças ao voto, elle poderia ser contado.

Elles nos pedem conselho.

Nossa resposta sera' simples: e o que dissermos a' cidade de Paris, pode ser dito a todos os departamentos.

Não nos demoraremos em vos fazer observar que Mr. Bonaparte não se resolveu a se proclamar imperador sem ter antecipadamente determinado com seus complices o numero de votos com os quaes lhe convem exceder os 7,500,000 de seu 20 de dezembro. Neste momento com 8, 9, 10 milhões sua cifra esta' feita. O escrutinio não ha de mudar ahi nada.

Não tomaremos o trabalho de vos fazer lembrar o que he o « suffragio universal » de Mr. Bonaparte, o que são seus escrutinios. Manifestação das cidades de Paris ou de Lyão, censo do partido republicano, por ventura he isto possivel? Onde estão as garantias de escrutinio? Onde esta' o exame? Onde estão os examinadores? Onde esta' a liberdade? Pensai em todas estas irrisões. O que he que sabe da urna? A vontade de Mr. Bonaparte. Não he outra cousa. Mr. Bonaparte tem as chaves dos cofres em suas mãos, os *sim* e os *na'o* e o voto. Depois de terminado o trabalho dos prefeitos e dos maires, elle se encerra só por só com o escrutinio e o verifica. Para elle o que vem a ser augmentar ou tirar votos, alterar um processo verbal, inventar um total, formar um algarismo? uma mentira, isto he, pouca cousa; um engano, isto he nada.

Fiquemos nos principios, cidadãos. Eis-aqui o que devemos dizer-vos:

Mr. Bonaparte entende que he chegado o momento de se chamar *Magestade.* Elle não restaurou o papa para o deixar ocioso, quer ser sagrado e coroado. Depois de 2 de dezembro elle tem o facto, o despotismo, agora quer a palavra, o imperio! Pois seja.

E nós republicanos, qual he nosso dever? qual deve ser nossa attitude?

Cidadãos, Luiz Bonaparte esta' fóra da lei; Luiz Bonaparte esta' fóra da humanidade. Ha dez mezes que reina este malfeitor, o direito para a insurreição esta' em permanencia, domina toda a situação. Na hora em que estamos, uma perpetua appellação a's armas esta' no fundo das consciencias. Mas fiquemos tranquillos, àquillo que se revolta na consciencia de todos chega muito depressa armar todos os braços.

Amigos e irmãos, em presença deste governo infame, negação de toda a moral, obstaculo a todo o progresso social, em presença deste governo homicida do povo, assassino da republica e violador das leis, deste governo nascido da força e que deve perecer pela força, deste governo elevado pelo crime e que deve ser vencido pelo direito, o Francez digno do nome de cidadão não sabe, não quer saber se ha em alguma parte apparencias de escrutinio, comedias de suffragio universal, e parodias de appellação a' nação; elle não se informa se ha homens que votam e homens que fazem votar, se ha um rebanho que se chama senado e delibera, e outro chamado povo que obedece; não quer saber se o papa vai sagrar no altar mór de Notre Dame o homem que, não duvideis, este he o futuro inevitavel, ha de ser preso ao poste pelo carrasco; em presença de Mr. Bonaparte e de seu governo, o cidadão digno deste nome não faz senão uma cousa, e só tem uma cousa a fazer: carregar a sua arma e esperar a hora.

Viva a republica.

« *Os proscriptos democratas-socialistas de França residentes em Jersey, e reunidos em assembléa geral em 31 de outubro de 1852.*

Por cópia conforme.

A commissão. — « *Victor Hugo.*
« *Fambertaux.*
« *Philippe Favre.* »

IV.

Francezes!

Em presença das provações de minha patria, condemnei-me voluntariamente a' inacção e ao silencio. Eu não me perdoaria um só momento se tivesse podido aggravar seus embaraços e seus perigos. Separado da França ella me he tão chara e sagrada e ainda mais como se a não tivesse jamais deixado. Não sei se me sera' dado tornar a ver um dia meu paiz; mas tenho a convicção de que elle não tera' de censurar-me uma palavra, um feito que possa causar o menor prejuizo a' sua prosperidade e a seu repouso. He sua honra e a minha, he o cuidado de seu futuro, he meu dever para com elle que me determinam a erguer hoje a voz.

Francezes, quereis a monarchia, tendes reconhecido que só ella com um governo regular e estavel, vos póde dar esta segurança de todos os direitos, esta garantia de todos os interesses, esta harmonia permanente de uma autoridade forte e de uma sabia liberdade, as quaes fundam e asseguram a felicidade das nações. Não vos entregueis a illusões que sedo ou tarde vos seriam funestas. O novo imperio que se vos propõe, não poderia ser esta monarchia temperada e duradoura, da qual esperaes todos estes bens. Enganam-se e enganam-vos, quando vo-los promettem em seu nome.

A verdadeira monarchia, a monarchia tradicional, apoiada no direito hereditario e consagrado pelo tempo, he só a que póde levar-vos a' posse destas preciosas vantagens e fazer com que as gozeis para sempre. O genio e a gloria de Napoleão não foram sufficientes para fundar nada de estavel; seu nome e sua lembrança o poderiam ser muito menos ainda. Não se restabelece a segurança abalando o principio no qual descansa o throno, e não se consolidam todos os direitos, desprezando aquelle que he entre nós a base necessaria da ordem monarchica. A monarchia em França he a casa real de França, indissoluvelmente unida a' nação.

Meus pais e os vossos atravessaram os seculos, trabalhando de acordo, conforme os costumes e as necessidades do tempo, no desenvolvimento de nossa bella patria. Os Francezes sómente entre todos os povos da Europa, no espaço de mil e quatrocentos annos, tem tido a' sua frente principes de sua nação e de seu sangue. A historia de meus antepassados he a historia da grandeza progressiva da França, e he ainda a monarchia que a dotou com esta conquista de Alger, tão rica de futuro, tão grande ja' pelos altos renomes militares que ella tem creado, e cuja gloria se junta a todas as vossas glorias.

Quaesquer que sejam os designios de Deos sobre vós e sobre um chefe da antiga progenie de vossos reis, herdeiro desta longa serie de monarchas que por tantos seculos tem augmentado e feito respeitar o poder e a fortuna da França, devo a mim, a' minha familia, a' minha patria protestar altamente contra combinações fallaces e cheias de perigos.

Sustento, pois, meu direito que he o mais seguro garante dos nossos, e tomando a Deos por testemunha, declaro a' França que, fiel a's leis do reino e a's tradições de meus antepassados, conservarei religiosamente até meu ultimo suspiro, o deposito da monarchia hereditaria, cuja guarda a Providencia me tem confiado, e he o unico porto de salvação, no qual depois de tantas tempestades, esta França objecto de todo o nosso amor, podera' encontrar emfim o repouso e a felicidade.

Frohsdorf 25 de outubro de 1852. *Henrique.*

PRUSSIA.

Lê-se no Monitor prussiano:

Hoje o Sr. presidente do conselho, barão de Mantenfell, abrio a sessão das camaras na sala branca do palacio real.

O presidente do conselho pronunciou o discurso seguinte:

« Senhores da primeira e da segunda camara, S. M. o rei nosso benigno soberano, me encarregou por uma ordenança de 27 do corrente de abrir a sessão das camaras em seu nome

« Um novo periodo da legislatura chamará, senhores, vossa attenção sobre trabalhos que serão utilissimos ao paiz, se a experiencia e o talento marcharem com o patriotismo, desinteresse e abnegação de si mesmo Possam os resultados desta sessão provar que estaes animados particularmente desta convicção.

A lei do orçamento vos ministrará a prova de que o governo de S. M. se tem esforçado em regular as despezas publicas tendo em vistas as necessidades do paiz de tal maneira que os principios tradicionaes de ordem e de economia de nossa administração financeira tem sido applicados. Infelizmente o tratado de setembro concluido com o Hanovre e approvado pelas camaras em sua ultima sessão, não obteve ainda a accessão geral que teria sido de natureza a garantir para o futuro a todo zollwerein um desenvolvimento favoravel de todos os ramos da industria e do commercio

Mas ainda que o governo de S. M. não perca de vista um instante este fim importante, elle crê todavia, poder contar com a approvação interna do paiz se por acaso elle não desejar a manutenção do zollwerein actual debaixo de condições que comprometteriam os interesses da Prussia, assim como o desenvolvimento feliz de todo o zollwerein. O governo se occupa em multiplicar e extender tanto quanto as finanças parecem permittir as vias de communicações destinadas a augmentar nossos meios de defeza natural, e que sempre tem sido considerados como as alavancas as mais importantes do commercio.

A colheita, em verdade, não respondeu as esperanças que tinha feito nascer o estado do trigo na primavera passada, e que parecia justificado pela feliz temperatura do estio. Com tudo o resultado da colheita he tal que não se deve temer uma alta extraordinaria do preço dos trigos.

As deliberações das camaras durante a ultima sessão tendo feito nascer graves duvidas a respeito da introducção da lei municipal e da lei dos districtos e provincias, foi suspendida a execução dellas por um decreto de 9 de junho passado. A urgencia do negocio exige que as propostas que vos forem feitas a este respeito, sejam rapidamente discutidas.

No fim da sessão passada, sendo impossivel entender-se sobre uma nova organisação da primeira camara, o governo de S. M. o rei decidio conseguintemente, conforme o artigo 65 da constituição, que uma ordenança provisoria vos seria immediatamente apresentada afim de que possaes approvar uma resolução constitucional.

Ao mesmo tempo vos ha de ser communicado um projecto de lei sobre a composição da primeira camara, tendo por objecto arredar da corôa embaraços que não são sufficientemente justificados pelo interesse geral. O laço intimo deste interesse com o da corôa, traça ao governo de S. M. a direcção que deve seguir em geral para o desenvolvimento da constituição da monarchia.

O governo está bem longe de querer discutir liberdades cujo uso moderado lhe parece ser uma necessidade do desenvolvimento moral do povo. Mas a historia do paiz e as relações actuaes poem fóra de duvida que o poder real na Prussia não deve ser paralisado nem enfraquecido pela divisão. A unidade do throno e do paiz, a missão de um governo independente das tendencias dos partidos de fazer justiça a todos, a harmonia entre todas as classes do povo na dedicação á patria, todas estas bases de prosperidade da Prussia no interior e da conservação de sua posição na Europa, devem receber da constituição da monarchia garantias novas e mais seguras

Senhores, se quereis marchar com o governo de S. M. de uma maneira firme e constante para este fim na estrada penivel, porém segura e unica digna do povo prussiano, a saber, a do desenvolvimento legal, os fructos deste trabalho commum serão, com a ajuda de Deos, uma benção duradoura para o paiz.

A consciencia do dever preenchido para com o soberano e para com a patria será uma brilhante recompensa para todos, e conseguintemente, em virtude dos poderes que me foram delegados, declaro a sessão aberta. A assembléa responde a este discurso com brados repetidos de: Viva o rei!

O presidente do conselho faz saber aos membros das duas camaras que as salas de suas sessões estão promptas para os receber.

Os deputados se dirigem para a sala de suas sessões.

INGLATERRA.

Lê-se no Morning Port.

Os restos mortaes do feld-marechal, duque de Wellington, cavalleiro da ordem da Jarreteira, foram transportados hontem a noite, com uma escolta de cavallaria, do hospital de Chelsea para a sala de audiencia dos horse guards. A's sete horas e meia da manhãa o cortejo se formou no parque de San-James, e se dirigio para Constitutihill, Piccadilly, Saint-James, Street, Pallmall, Cok'pier street, Charing-Cross, o Strand e o templo Bar e se dirigio para a cathedral de Saint-Paul na ordem seguinte:

Seis batalhões de infantaria, nove peças de artilharia de campanha, [illegible] esquadrões da cavallaria, oito peças de artilharia a cavallo.

As tropas de marcha e as de guarda para coadjuvar as autoridades civis na manutenção da ordem publica, e para previnir os accidentes, commandadas pelo major general S. A. R., o duque de Cambridge. As deputações de corpos e officios em carruagens. (Os membros da camara dos communs teem seus lugares destinados na cathedral.) A bandeira Wellesley, levada pelo tenente-general lord Saltoun, S. A. R. o principe Alberto.

Bastoens, o de Hespanha levado pelo major general, duque de Ossuna, em carruagem de lucto e acompanhado dos coroneis dom Gabriel de Torre e dom Agostinho Calvet e Lara; — o da Russia, pelo general Gertchakoff, em carruagem de lucto, acompanhado do major general conde Benkendorff e do tenente-coronel Tchernitzky; — o da Prussia pelo general conde de Nostilz, em carruagem de lucto, acompanhado do general Scharnhorst, do tenente general de Marson; — o de Portugal pelo marechal duque da Terceira, em carruagem de lucto, acompanhado do tenente-general conde de Villa-Real, e do major dom Manoel de Souza Coutinho; — o dos Paizes-Baixos, pelo tenente-general barão de Omphal, em carruagem de lucto, acompanhado do capitão Gevers Leuven e do segundo-tenente W. F. Tindal; — o de Hanover pelo general sir Hugh Halkett, em carruagem de lucto, acompanhado dos coroneis Poten e Marenholtz; — o de Inglaterra, levado em um cochim de velludo preto, em carruagem de lucto, pelo marquez de Anglessea, acompanhado do coronel duque de Richmond, e do major general duque de Cheveland.

A corôa do defunto, posta em um cochim de veludo preto, levada por Mr Shaw Lefebvre. Oito officiaes generaes, em carruagem de lucto, levando o panno do esquife, e são: — os generaes, visconde Combermere, marquez de Londonderry, sir Peregrino Maitland e visconde Harding; os tenentes generaes, lord Seaton, sir Alexander Woodford, visconde Gough, sir Charles Napier.

A musica dos guardas granadeiros. — O corpo coberto de um rico manto de veludo preto ornado de escudos, e levado em uma carruagem, puchado por doze cavallos, trazendo tropheos e ornamentos heraldicos — O carro de lucto do conductor do prestito. O duque de Wellington, vestido de um manto preto, e acompanhado do honrado Mr William Wellesley, lord Charles Wellesley, Hon e Rev. Gerald Wellesley. O cavallo do duque, conduzido pelo moço de cavallarice do defunto. — Os seis batalhões de infantaria se amontoam dos dous lados das ruas de Ludgate-hill para Temple Barr. Seis companhias de granadeiros guardas estão no cemiterio de San-Paulo, e recebem o corpo com as armas em funeraes.

S. A. R., o principe Alberto, está sentado em uma cadeira de lucto, á direita do director do prestito. O duque de Cambridge, sentado junto de S. A. R. Quando o corpo estiver collocado e o panno levantado, a corôa ha de estar no ataúde, com o bastão de marechal do morto. Os bastões estrangeiros são conservados durante a ceremonia pelas pessoas já nomeadas, as quaes com o marquez de Anglessey occupam tamboretes ao pé do feretro.

— Lê se no Estandard:

A terra, junto da columna do duque de York, a terra cedeu com o peso excessivo do carro, e as rodas se haviam enterrado, os cavallos não podiam fazer mover esta massa enorme. A policia procurou cordas, com o auxilio das quaes se póde sahir deste mau passo.

A rainha, a princeza real e o principe de Galles se tinham collocado no balcão do centro, no palacio de Buckingham, e logo que o carro passou, S. Magestade se inclinou profundamente commovida, e fez observar aos jovens principes e princezas a scena magestosa e tocante que naquelle momento se passava diante delles.

Na cathedral todos os assistentes estavam em grande lucto, e o sombrio aspecto de 17,000 pessoas admittidas com cartões, e todas vestidas de preto, não era interrompido senão pelos uniformes azues e vermelhos dos officiaes de terra e do mar. A's tres horas menos dez minutos, tudo estava acabado na cathedral A policia metropolitana e a da cidade foi admiravel de disciplina, moderação e dedicação. (*Presse.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 27 de dezembro de 1852.

Estamos ainda no começo da festa, e vamos indo n'uma soffrivel insipidez, seja Deos louvado. Havendo nesta capital as mais bellas e mais ricas proporções para sitios, não só de recreio como lucrativos, não temos um que mereça semelhante nome. O que aqui se chama sitio não passa de uma casa de taipa, quasi anã, de muito máo gosto e pessimos commodos, um quasi « pardieiro » de paredes negras, e meia duzia de fructeiras sem symetria grupadas ao derredor da casa, e basto matto invadindo quasi a mesma casa.

Só temos dous sitios mais proximos ao bom gosto, mas esses mesmos teem tanto a desejar para chegar á perfeição dos que circundam essa bella cidade que não ouso fallar nelles.

Bem vê que não ha maior sensaboria do que passar a festa na cidade soffrendo o ardente ar de dezembro; mas tambem não ha por gosto do que passa-la no matto em lugar insipido e triste.

Estamos, pois, como dizem, entre Seylla e Carybides. Se não fôra o impagavel luar que temos tido, esse luar, que talvez só nós o gozemos, que parece uma bella manhãa de verão, no qual até podemos ler uma carta, certo que melhor seria que nos pozessemos a dormir, logo que anoitecesse.

As bellas « lapinhas », em que entretinhamos uma grande parte de nossas noites de festa foram-se com as missões; mas felizmente renasceu a novena do Passinho, que, ha mais de dez annos, tinha cahido em desuso.

Tem aquella novena ao luar alguma cousa de romantico. He ella feita em um nicho, que existe na rua das Trincheiras, uma das mais bellas para passar a festa, e um meio arrabalde.

Para ahi tem concorrido alguma parte da população, e um centesimo de nossas bellas, que cada vez estão mais avaras de suas graças, tambem tem deixado a monotonia de sua vida por algumas horas para ir em romaria ao dito Passinho

Não fique fazendo ideia de que trato-se de algum desses bellos e impagaveis divertimentos do Poço e Monteiro, que, como Alexandre, devem lamentar não haver uma pena que os immortalise, nem da sombra de qualquer delles; mas em relação á provincia, e deficiencia de cousas melhores, me tem servido soffrivelmente até ás dez da noite.

Afóra esse divertimento publico nenhum outro tem captivado nossa attenção.

Noite de natal fui ouvir missa ao Collegio, onde a musica de policia teve vontade de ensaiar uma peça de máo gosto; e creio que ficou em peior estado, e nós convencidos de que ella vai em regresso.

Antes da missa estive no pateo de palacio apreciando um pequeno soirée, que alli houve; e com bem pezar meu não tive ingresso, sem duvida porque se ignorava, que alli me achava.

Ouvi cantar a engraçada Carmella, e tambem a apreciavel D. Manuelita, e digo como um folhetineiro do Argos, que esta no lyrico he muito melhor do que no dramatico. Não pense que he pedantaria minha, he para ir com a moda, e não incorrer no desagrado do tal folhetineiro, que he bastante severo.

Na sahida esperei ver a bella, que tanto me tem captivado pelos seus boliçosos olhinhos; mas qual?

Fiquei completamente desapontado. Ella não foi.

Nada tem occorrido de novo, que mereça menção, quanto á segurança individual.

Apenas hontem a meia-noite ouvi uma grande vozeria, que me obrigou a deixar inteiramente a cama; mas era um — bumba meu boi — que, graças não sei de quem, percorria livremente as ruas desta cidade com todas as immoralidades do estylo, e incommodo da população pensante, e prazer do povo molecorio.

Não sei o que diga a tal respeito sem offensa de susceptibilidades; mas essa he bem semelhante a um entrudo, que, de bandeiras soltas e toques de busios, se costuma armar, entre meia duzia de tinas d'agoa de vermelhão e borra de vinho, no pateo da thesouraria; uma perfeita ovação a quem dá a annua licença.

Prohibem se os presepes porque são menos moraes, mas consente-se um bumba com seu estado-maior de zabelinha, matheus, et reliqua comitante.

Não entendo, não comprehendo certas anomalias de minha terra.

Afóra, pois, como lhe disse, o infernal barulho do tal moral bumba, nada mais tem havido, que perturbe a tranquillidade publica.

Basta por hoje, porque em tempo de festa não devemos empregar-nos em trabalhos aturativos.

Saúde e divertimentos lhe desejo.

PERNAMBUCO.

ELEIÇÃO PARA DEPUTADOS GERAES NA LEGISLATURA DE 1853 A 1856.

Resumo de todos os Collegios, segundo as authenticas, faltando apenas o da Boa-Vista com 24 eleitores.

1	Marechal Antonio Corrêa Sea'ra	843
2	Dez. Jeronymo Martyniano Figueira de M.	731
3	Dr. Antonio Coelho de Sa' e Albuquerque.	687
4	Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro	653
5	Dr. Sebastião do Rego Barros	624
6	Dr. João José Ferreira de Aguiar	585
7	Dr. Domingos de Sousa Leão	558
8	Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	574
9	Dr. Augusto Frederico d'Oliveira	548
10	Dr. Francisco Carlos Brandão	544
11	Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo	533
12.	Dr. Francisco de Paula Boptista	501
13	Padre Joaquim Pinto de Campos	500
	Dr. José Bento da Cunha Figueiredo	472
	Secretario Honorio Pereira de Azeredo Cout.	437

Esta apuração nos foi offerecida por um amigo que a extrahio das actas.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Primeira sessaõ ordinaria de 14 de dezembro de 1852.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, Franca, e Figueiredo, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exc. Sr. presidente da provincia, remettendo a informação da directoria das obras publicas, com as plantas a que se ella refere, dos arruamentos das povoações do Poço da Panella, Caldeireiro, Monteiro e Apipucos, afim de que sejam de novo copiadas no sentido da mesma informação. —Que fossem remettidas as plantas ao engenheiro cordiador para cumprir semelhante ordem.

Outro do mesmo, devolvendo as plantas que foram submettidas á sua approvação do povoado dos Afogados e do lugar da Magdalena, e bem assim o officio, em original, da directoria das obras publicas que as acha inexactas; afim de que a camara lhe informe a respeito.—Que fossem as plantas e informação da dita directoria remettidas ao cordiador para dizer a respeito das inexactidões indicadas.

Outro do mesmo, exigindo lhe fosse devolvido o projecto do regulamento sobre carros funebres com o trabalho que incumbira a esta camara em officio de 30 de setembro ultimo.—Inteirada.

Outro do mesmo, mandando que a camara informasse sobre o projecto, que por copia remettia, do regulamento para execução da lei provincial n. 297. —A commissão dos Srs. Mamede e Figueiredo.

Outro do mesmo, transmittindo um exemplar do *Diario de Pernambuco* n. 266 de 24 de novembro ultimo, contendo o parecer da junta central de hygiene publica sobre as medidas a adoptar-se, para evitar neste imperio o ingresso do cholera morbus, que tem ultimamente flagellado alguns paizes ao norte da Europa, recommendando S. Exc., segundo o aviso do ministerio do imperio, de 13 do dito mez, concorresse a camara para a execução das medidas contidas em dito parecer.—Nomeou-se o Sr. Carneiro Monteiro para indicar as medidas hygienicas a executar-se.

Outro do mesmo, autorisando a camara a mandar fazer, como era de costume, os reparos de que necessita o calçamento das ruas desta cidade, emquanto se não procede ao calçamento geral das mesmas ruas, na forma da lei n. 297 de 5 de maio ultimo. —Inteirada, e que se accusasse o recebimento.

Outro do mesmo, de 24 de novembro ultimo, convidando a camara a assistir ao cortejo do dia 2 do corrente, anniversario do feliz natalicio de S. M. o Imperador.—Inteirada.

Outro do mesmo, de 4 do corrente, participando ter na mesma data officiado ao Exm. bispo diocesano para celebrar na igreja matriz de Santo Antonio, em o dia 8 deste mez, a missa do Divino Espirito-Santo a que deve assistir o collegio eleitoral; e determinando se cumprisse o que incumbem os arts. 58 e 72 da lei regulamentar das eleições.—Inteirada.

Outro de Bernardo Damião Franco, juiz de paz do corrente anno do districto dos Remedios, consultando se, com o mesmo juramento já prestado para exercer dito cargo, podia continuar a funccionar no anno proximo seguinte, para o qual foi eleito juiz paz.—Que se respondesse, que o juramento que prestou o não habilita para o novo exercicio, e que portanto devia vir juramentar-se no dia 7 de janeiro.

Outro do procurador, remettendo os balanços da receita e despeza municipaes no mez de novembro findo, e do estabelecimento do cemiterio no trimestre findo no ultimo do dito mez.—A commissão de policia.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo a nota dos preços dos carros funebres que conduziram cadaveres aquelle estabelecimento no mez de novembro ultimo, na importancia de 332$000 rs.— Que fosse remettida ao procurador para receber os porcentos devidos.

Outro do fiscal da Bôa-Vista, remettendo a collecta das casas de negocios de sua freguezia sujeitas ao imposto de licença de 2$ e 4$000 rs.—Mandou-se remetter a contadoria.

Outro do fiscal do Poço, fazendo uma remessa de igual natureza.—O mesmo destino.

Outro do fiscal de S. José, no mesmo sentido.—O mesmo destino.

FOLHETIM.

MARGARIDA

OU

DOUS AMORES. (*)

POR M.me Emilia Girardin.

CAPITULO XI

Depois de ter executado com muita poesia e encanto varios nocturnos de Chopin, madama de Kalergis executára uma fantasia mui bella composta por ella e para ella sobre dous motivos admiraveis, expressão suprema da supplicação ... não.. da imploração em musica, a aria de Roberto do Diabo: Graça! graça! e o grande duo do quarto acto dos Huguenotes. Nesta peça mui notavel, esses dous cantos sublimes parecem porfiarem ambos em paixão e angustia: elles respondem-se alternativamente com um fervor pungente, dir-se-hia duas orações ardentes em rivalidade; he impossivel escutar-se esta peça sem ficar-se commovido; e os dilectantes que se achavam presentes cercavam a celebre cantora e agradeciam-lhe com enthusiasmo, quando uma especie de tumulto veio perturbar esse prazer de artista.

Gritavam no pateo, fallavam alto na escada, riam ás gargalhadas na antecamara; emfim a porta do salão abrio se e vio-se entrar quasi ao mesmo tempo e sem serem annunciados, não se podia proclamar tantos nomes de uma vez, uma duzia de pessoas, homens e mulheres, agitadas, alegres, contrariadas, cada uma segundo o seu caracter, como gente a quem tem acontecido algum passo galante e que vem pedir abrigo Este grupo singular tinha ares de uma companhia de mascarados que faz sua entrada em um baile deste genero, com a differença porém que a companhia he mais solemne.

Margarida, espantada á vista de toda essa gente e lamentando o concerto intimo tão tristemente interrompido, queria retirar-se para casa, mas madama d Arzac estava curiosa de saber o que iam fazer essas mulheres tão ornadas (estavam coroadas de flores e diamantes) todas á mesma hora e o que lhes dava esse ar aventureiro e evaporado, por isso chamou a filha para junto de si.

— Eis aqui as nossas bellezas da moda, disse-lhe ella; repara bem, todas são feias

Com effeito, essas bellezas não eram bellas; ao primeiro aspecto mesmo, um ignorante perguntava a si proprio o que tinha podido motivar sua reputação; era preciso aprender a acha-las bonitas; mas uma vez que se sabia!... uma vez que se tinha feito um estudo rasoavel de suas bellezas, não custava declara-las adoraveis e muito mais seductoras do que essas bellezas positivas, brilhantes, incontestaveis que saltão aos olhos de todos e de repente, que para serem descobertas não precisam das revelações de nenhum homem de genio, que pódem passar sem um Christovão Colombo, sem um Americo Vespusio e mesmo sem um Magalhães; pois essas mysteriosas bellezas de convenção tem uma grande vantagem para os maravilhosos a pretenções: he serem um enigma; ora provar que se possue a chave desse enigma he provar que se pertence ao mundo da moda, ao mundo o mais elegante Ha admirações que são uma maçonaria em uma certa sociedade. Dizer: Madama N., he uma das mais bonitas mulheres de Paris, he dizer: Pertenço á facção de que ella he heroina, e essa facção se compõe de tudo o que ha de melhor; faço parte della! faço parte della! somos todos encantadores!... E se alguem responde: Pela minha parte não acho madama N. inteiramente bonita!... O janota não lhe fez sequer a honra de combater sua opinião, lança-lhe um olhar desdenhoso e exclama ingenuamente: Em que mundo vive então o senhor, meu charo! Isto he; o senhor não he de nossa sociedade, de nossa confraria; pois não conhece nossos signaes maçonicos e não jurou achar bella essa mulher! Em que mundo vive o senhor!

Os individuos que tinham chegado juntos, pozeram-se a fallar tambem todos ao mesmo tempo; uns dirigiram-se á dona da casa, os outros procuraram á direita e á esquerda os ouvintes vagos; neste ruido confuso, não se ouvia nenhuma phrase seguida; mas estas palavras: Opera, madama Stolz, doente, indisposição subita, carros virados, uma chuva grossa, uma hora debaixo do vestibulo., eram o fundo de todos os contos. Madama d'Estigny comprehendeu pouco mais ou menos que não se tinha podido representar a opera nova, e que os espectadores tinham sido despedidos; que essas senhoras, as quaes contavam passar em seu camarote a noite inteira, tinham mandado embora o seu carro e que foram obrigadas a esperar debaixo do vestibulo um meio qualquer de deixar a opera e vir ter com ella.

Desde que ella comprehendeu, assustou-se: sua filha primogenita tinha ido a essa primeira representação mallograda, e cuidando que ella tambem deveria achar-se mui embaraçada na sahida, sem criado, sem carro, exclamou: « E minha filha!..» Então uma mulher moça que até alli tinha debalde procurado aproximar-se della, disse-lhe em voz alta: « Não tenha susto, senhora, ella não tarda em chegar. Mr. de La Fresnaye a traz. » Ouvindo este nome, Margarida levantou-se vivamente. Um terror estranho se apoderou della. Tornar a vêr Mr. de La Fresnaye pareceria-lhe um perigo que importava evitar a todo o custo.

Mas madama de Kalergis acabava de sentar-se outra vez ao piano. Os naufragos da opera tinham-lhe pedido que os consolasse, que os indemnisasse do prazer perdido. Por uma galanteria muito amavel, ella tocou-lhes varias arias da nova opera que elles não tinham podido ouvir Ella tinha assistido ao ensaio geral e sabia de cor as peças as mais brilhantes.

Gabaram sua memoria e sua boa execução, depois pediram-lhe melodias, valsas, mazurkas, cousas encantadoras que era bom escutar. Ella começava uma nova peça de Alcan, uma marcha mui original, quando a filha entrou no salão com uma amiga sua. Mr. de La Fresnaye vinha com ellas. Estas senhoras foram sentar-se em um sofá, elle ficou em pé junto da porta. A dona da casa dirigio-lhe um sorriso de agradecimento ao qual elle respondeu por uma saudação respeitosa; ao depois olhou em torno de si com indolencia como um homem, cujo pensamento está em outra parte.

(*) Vide *Diario* n. 3.

MUTILADO

Outros do mesmo (1), remettendo os mappas do gado morto para consummo nas semanas de 15 a 21 de 22 a 28 de novembro, de 29 deste a 5 do corrente, e de 6 a 12 do mesmo 1,851 rezes, inclusive 141 pelos marchantes avulsos.—Que se archivassem.

Lê-se um officio da directoria das obras publicas, feito ao governo da provincia, e por este remettido á camara a informar, acompanhado de outro do engenheiro Henrique Augusto Millet, em que participa se estar fazendo uma obra na rua de S. Miguel, da povoação dos Afogados, em um lugar projectado para uma rua, e resolveu a camara que se remettessem os papeis ao fiscal respectivo para informar a' respeito.

Entra em discussão o officio da mesma directoria, feito ao Exm. presidente da provincia, participando que se estava fazendo uma obra junto a ponte dos Afogados, e resolve a camara que se informasse a S. Exc. com a resposta do proprietario da mesma obra.

Entra tambem em discussão o officio do consul de S. M. Britanica feito ao governo da provincia, pedindo providenciasse S. Exc. afim de que tivesse ella uma copia da postura da camara que designou os lugares onde se podem situar lazaretos e hospitaes de saude; e resolveu a camara se submetesse a S. Exc. uma copia do edital que designou taes lugares.

O Sr. vereador Mamede fez o seguinte requerimento, que foi approvado:—Requeiro que não sejam inutilisados os termos de multas mandados inutilisar em sessão passada, e que sejam remettidos a commissão de policia, afim de extremar os cobraveis dos incobraveis. Sala das sessões em 14 de dezembro de 1852.—O vereador, *Mamede*.

Mandou-se remetter ao advogado o regulamento sobre os carros funebres, para considerar e dar o seu parecer, tendo em vista o officio do Exm. presidente, de 30 de setembro ultimo.

A' requisição do actual arrematante das aferições resolveu a camara que o procurador fornecesse ao mesmo um peso de marco para servir de padrão na conferencia dos respectivos pesos.

Foram nomeados para a commissão de policia os Srs. Mamede e Franca.

Foi arrematado por Joaquim Antonio de Faria Barboza o imposto sobre mascates e boceteiras por 251$000 rs.

Foram recebidas as authenticas das actas dos collegios eleitoraes do Recife, Cimbres, Brejo e Limoeiro.

Despacharam-se as petições de Anastacio Xavier de Couto, Antonio José Dias, Antonio Francisco de Carvalho, Bonifacio Maximiano de Mattos, Francisco Coutto da Bôa-Viagem, Francisco José Gomes de Santa Rosa, Francisco de Barros Corrêa 2º, Dr. Francisco Rodrigues Sette, Manoel José Fernandes Barros, Guilherme Au usto Rodrigues Sette, Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão, José Maria da Costa Carvalho, coronel João Joaquim da Cunha Rego Barros, Maria Pinheiro, Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, Sebastião José Gomes Penna, Candido de Souza Miranda Couto, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, José Ricardo Coelho, Manoel Marinho do Nascimento, Antonio de Farias Brandão Cordeiro, Manoel José Mauricio de Sena, José Apolinario da Cunha, José Carneiro da Cunha, a ordem terceira de S. Francisco, Bartholomeu Francisco de Souza, Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, José Gonçalves Ferreira Silva, Amaro José dos Santos, Manoel Machado Vieira, Victor Antonio do Sacramento Pessoa, Manoel Pereira Caldas, Antonio Pinto de Moraes, Franca & Irmão, e outros; e levantou-se a sessão. Eu João José Ferreira de Aguiar, secretario, o subscrevi

Em tempo declaro que, a respeito da requisição do aferidor, d'um marco para padrão, resolveu a camara que o procurador cobrasse do ex-arrematante do imposto da aferição, Antonio Gonçalves de Moraes, o marco que lhe foi fornecido pela municipalidade, e o entregasse ao sobredito aferidor. Declaro, na mesma conformidade, que o vereador Mamede ficou incumbido de conferenciar com o advogado a respeito do projecto de regulamento para os carros funebres, mandado pela presidencia afim de que a camara désse o seu parecer. O secretario, *João José Ferreira de Aguiar.—Oliveira*, presidente.—*Mamede.—Carneiro Monteiro.—Figueiredo.—Franca.*

Segunda sessão ordinaria de 15 de dezembro de 1852.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, Franca e Figueiredo, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, exigindo que se lhe remettesse com brevidade copias authenticas das actas da eleição de eleitores a' que ultimamente se procedeu nas parochias deste municipio.—Que se satisfizesse, dizendo-se que se não foram antes foi pela demora da remessa dos livros.

Outro do procurador apresentando a petição, ja' despachada, que fizera ao governo da provincia para mandar que a thesouraria da fazenda, em vista do artigo 16, capitulo 3. da lei de 14 de setembro de 1852, restituisse a' camara a quantia que recebeu de 2:000$000 rs.—Adiado.

Outro do mesmo, apresentando, afim de serem recolhidas ao cofre, 16 letras dos impostos arrematados, no valor de 29:774$120 rs., e pedindo lhe fosse abonada a quantia de 17$600 que despendeu com o sello das mesmas.—Mandou-se expedir ordem ao contador para levar em despeza dita quantia.

Outro do engenheiro Cordeador informando ter Bonifacio Maximiano de Mattos concluido, com todas as condições do orçamento, a obra da bomba d'alvenaria e aterros na estrada da Capunga.—Mandou-se-lhe pagar a importancia da arrematação.

Outro fiscal de S. Antonio, cobrindo o que lhe dirigio o seu supplente, ambos relativos dos termos de achada de informações as posturas que a camara mandou inutilisar na sessão de 17 do mez de novembro ultimo: a commissão de policia.

O Sr. vereador Franca fez o seguinte requerimento que foi approvado juntamente com os artigos de posturas a' que se elle refere, resolvendo a camara que fossem as mesmas posturas submettidas a approvação de S. Exc.ª: requeiro que esta camara solicite do Exm. Sr presidente da provincia a coadjuvação das bombas dos arsenaes para a irrigação dos pateos e frentes dos edificios publicos, cuja limpeza e irrigação fica a cargo da camara, isto no caso de ser approvada a postura addicional que hoje apresento a esta camara. Paço da camarara municipal 15 de dezembro de 1852.—O vereador *Franca*.

Fez mais o mesmo vereador o seguinte requerimento que foi approvado, resolvendo a camara, que se levasse o contendo nelle ao conhecimento do Exm. presidente da provincia.

Sendo um facto sabido e sentido por toda essa cidade, que a carne verde supprida pelos contratadores, além de ser magra e de pessima qualidade, não chega para o abastecimento da população, porque logo depois de nove horas, ja'se lhe vende carne viva, como ainda hontem e hoje aconteceu no açougue da ribeira de S. José, accrescendo mesmo ter nesses ultimos dias apparecido carne tão ma', que faz suspeitar de sua sanidade, e attendendo que este mal affecta principalmente a classe pobre, porque os abastados recorrem aos açougues particulares onde sempre encontram carne boa; e occorrendo ainda mais a ideia que geralmente grassa, de que os actuaes arrematantes se têem constituido uma potencia forte e poderosa, que tudo submettem a' sua vontade, e que por isso não he possivel remediar qualquer abuso que por ventura possa apparecer da parte delles; e porque cumpre a esta camara não só procurar remover de prompto aquelle mal, que realmente soffre a população, mais tambem desvanecer qualquer ideia desvantajosa que sobre ella e seus empregados, possa pairar:—requeiro que tomando esta camara em consideração o que levo exposto, delibere a' respeito como entender conveniente a bem dos interesses de seus municipes, e mesmo da sua propria reputação. Paço da camara municipal 15 de desembro de 1852.

O vereador *Franca*. Recebeu-se a authentica do collegio eleitoral de Pa'o d'Alho.

Despacharam-se as petições de Francisco de Barros Correa 2º, de Ignacio José Pinto, de José Ferreira Marinho, de Lourenço Maria de Sant'Anna, de Manoel Sabino da Costa, de Manoel da Silva Neves, do Visconde de Loures, de Bonifacio Maximiano de Mattos, de Luiz Duarte Pereira, de Pedro Antonio Teixeira Guimarães, de Guilherme Augusto Rodrigues Sette, de Dyonisio Hilario Lopes, de Anastacio Xavier de Couto, e levantou-se a sessão. Eu João José Ferreira d'Aguiar, secretario a subscrevi. *Oliveira P. Mamede, Franca, Carneiro Monteiro, Figueiredo.*

COMMUNICADO.

THEATRO DE APOLLO.

Instigados pela curiosidade de vermos os grandes dramas que essa pequena companhia que aqui ficou poderia representar no theatro de Apollo, nos dirigimos ao expectaculo do dia 18, primeiro que deram neste theatro, e com pasmo presenciamos o bomexito do drama em 3 actos—A' Meia Noite.—O drama foi bem representado no geral. O Sr. Costa, no criado papel gracioso, trabalhou muitissimo bem; he um dos generos de trabalho em que muito gostamos de o ver. O Sr. Mendes, no seu papel de lord, galan central, representou com muita dignidade, o que nos faz acreditar que pode desempenhar um bom centro, trabalho em que ainda o não vimos. O Sr. Senna não foi mal, porém não trabalhou no seu genero. O Sr. Guimarães fez um galan, sobre elle nada diremos. A Sra. Orsat Mendes, foi como das mais vezes que a temos visto, ja' se sabe muito bem. A mulher do Sr. Costa, pela primeira vez que entrou em scena, maravilhou-nos pelo seu desembaraço e graça; auguramos-lhe um bom futuro se continuar na arte.—A farça o *chapeo pardo* foi bem desempenhada nos caracteres, porém mal sabida, o que a fez perder bastante do seu merecimento. Nada mais dizemos sobre este expectaculo, porque o que nos brigou a pegar na penna foi o interessante drama—A Graça de Deos—que levaram em segunda recita; o que em geral fez grande admiração. Principiaremos pelas Senhoras.—A Sra. Rita no papel de Magdalena, não foi mal no 1º acto, porém no 5º deixou-nos de todo satisfeitos, e nada a desejar de outras damas que ja' o tem feito. A Sra. Anna Costa, sorprendeu-nos no papel de Chonchon; nunca nos persuadimos que desempenhasse um papel tão difficil com tanta natureza e graça. O seu vestuario, e seus modos coquetes, nos fez persuadir estarmos vendo uma bella grisette de Paris. Tem muito bonita voz, e a aria do 2º acto, cantou-a com tanta graça e habilidade que por vezes foi interrompida com estrondosos applausos. Em fim teve um triumpho completo, e julgamos não ter rival neste papel; pelo menos em Pernambuco onde só conhecemos theatro. A Sra. Orsat Mendes no papel de Maria, esteve sublime; representou maravilhosamente, appresentou em todo o seu auge, a ingenuidade de uma menina educada debaixo da são moral d'uns camponezes honrados e virtuosos. No 1º acto, a mudança repentina para a loucura enthusiasmou o publico em geral; ella abandonou esses gritos e contorsões com que até hoje temos visto as nossas damas representar loucura, e seguio a representação concentrada, expressiva, emfim conservando sempre o caracter do seu papel, não imitando essas loucas das costantes gargalhadas, movimentos excessivos e quedas, que todos os dias estamos vendo no nosso theatro; a sua voz não he de força; mas ficamos satisfeitos pelo seu methodo de cantar, porque na phisionomia e gestos exprimia exactamente o que os labios lhe dictavam na sua fraca, mas sonora voz. Concluimos dizendo, que, no que a temos visto representar, em nada tem desmerecido da bella opinião, que por tradição do Rio de Janeiro, ja' possuia em Pernambuco. A Sra. Rita na dobra que fez no papel de marqueza, obriga-nos a dizer que não se metta em papeis dessa ordem, porque não tem, nem figura, nem voz para os desempenhar. Agora tratemos do nosso sexo. O Sr. Costa no Loustalot esteve muito melhor que da outra vez que ja' o vimos; foi mais sublime, e animamo-nos a dizer, que feliz he o publico de Pernambuco, por possuir no seu theatro um artista desta ordem. Não he em vão que se proclama no Rio de Janeiro o sublido merito do actor Costa; elle he agora merecedor de todos os elogios que o publico sensato lhe tem feito e hade fazer. O Sr. Jorge no papel de Pedrinho esteve sofrivel; a sua figura he propria visto representar um joven de 16 annos, porem a sua voz he um tanto perra para o papel, e não o sabia muito bem. Desculpe-nos dizermos que esteve um pouco longe do Sr. Silvestre, que tão cedo não tera rival no Pedrinho da Graça de Deos. O Sr. Mendes no Commendador estava muito arriscado a não agradar, visto estarmos satisfeitos com as primeiras impressões do Sr. Germano que bastante nos tinha agradado; porém mudamos de opinião quando o vimos trabalhar; representou o papel no caracter de um velho coquete, mas com tanta graça e natureza que não só nós, mas o publico em geral, se mostrou que estava satisfeitissimo dando immensos applausos. Até aqui, Sr. Mendes, tem-nos agradado muito mais do que esperavamos; continue a estudar, não abuse da amisade do publico, e lhe affirma-mos que se ha-de dar muito bem na nossa provincia. O Sr. Guimarães no papel de marquez não esteve bom, porque não sabia a parte; demais he um galan e nós só gostamos de o ver no caricato. O Sr. Senna no Cura, representou bem; estava no seu verdadeiro caracter. O Sr. Pedro Baptista brilhou nas alterações que fez na musica da Graça de Deos, pois que a achamos mais augmentada, e agradou-nos muito mais que das outras vezes. Emfim o drama correu como nós nunca esperavamos, e congratulamos essa pequena companhia pelos seus esforços, e pelo bom desempenho dos seus expectaculos; gostamos dos artistas que estudam, e trabalham para agradar ao publico, e accreditem esses que todas as vezes que o merecerem, terão os elogios destes.

Dous imparciaes.

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores.—Rogo-lhes o favor de publicarem os dous poemas que a esta acompanham, e me foram mandados pelo Exm. Sr. conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro.

Bem quizera eu fazer aqui uma analyse das bellezas dessas maravilhosas poesias, tão ricas de imaginação, de sentimento e de harmonia, grandes qualidades que constituem o poeta; mas além de que não tenho conhecimentos para tanto, o meu ruinoso, o estado de saúde m'o não permitte. Direi apenas, que tendo-se pedido a Voltaire, que fizesse um Commentario das obras do poeta Racine, como o tinha feito a's de Corneille, respondeu: O melhor commentario he escrever indistinctamente por baixo de cada pagina: Bello, pathetico, harmonioso, sublime. Applico este juizo (e com toda a justiça) a's poesias do meu illustre patricio, e amigo.

E que lhe direi em resposta ao precioso obsequio de tão grata communicação? Repitirei o que escreveu Rosseau (e bem me quadra) a Condorcet, que lhe havia mandado os seus *Essais de analyse*: Si j'avois a' renaitre, je tacherois d'être votre disciple pour mériter l'honeur d'être un jour votre émule et votre ami; mais ne pouvant, dans mon ignorance, être que votre stupide admirateur, je vous remercie au moins du moment de veritable douceur que votre obligeante attention jette sur ma triste existence.

Sou, Srs. redactores, De Vmc. venerador, e obrigado criado,—*Antonio Joaquim de Mello.*

A M.e Stoltz em uma representação da Favorita.

INSPIRAÇÃO.

Genio! Genio!... inda mais! Supremo esforço
Da mão de Deos no ardor do enthusiasmo!
És Anjo, ou és mulher, tú que nos roubas
Do culto o amor, o extasi do pasmo?

Na pujança do vôo a Aguia soberba
Tenta o Céo devassar, exhausta pa'ra:
Nas azas do lyrismo tú de Jehova
Ao Templo chegas, e te prostras n'ara.

Ahi c'roada de fulgente aureola
No concerto dos Anjos te misturas;
E se cantas na Terra, são teus hymnos
Harmonias, que ouviste nas alturas.—

Ahi aspiras o lustral perfume,
Que das urnas sagradas se evapora:
Eis porque tua voz parece unida
Dos olores da flor, que orvalha a Aurora.

Ahi do coração na harpa animada
As cordas descobriste de ouro estreme,
Que se vibra de amor, atéa n'alma
Paixão, que goza, e soffre, canta, e geme.

Ahi o idioma typico aprendeste,
Que entendem todos, e que tudo exprime:
He assim teu olhar o verbo vivo,
He teu gesto a linguagem mais sublime.

Mysterio augusto, que do Eterno ao fiat
Surgiste qual visão, que attrahe, fascina;
Se da mulher teu corpo veste a forma,
Arde no genio teu chamma divina.

Mulher, ou Anjo! Cumpre a missão tua!
Seja a crença deleite, a fé doçura:
Toda a terra ame ao Céo nos seus prodigios,
Adore o Creador na creatura.

Maciel Monteiro.

UM SONHO.

Ella foi-se!... E com ella foi minha alma
Na aza veloz da Briza sussurrante,
Que ufana do thesouro, que levava,
Ia... corria... e como vai distante!

Voava a Briza, no atrevido rapto
Frisava do Oceano a face lisa:
Eu que a Briza acalmar tentava insano
Com meus suspiros alentava a Briza!

No horisonte esconder-se anuviado
Eu a vi; e dous pontos luminosos
Apenas onde ella ia me mostravam:
Eram elles seus olhos lacrimosos!

Pouco, e pouco empanou-se a luz confusa,
Que me sorria la' dos olhos seus;
E d'além ondulando uma Aura amiga
Aos meus ouvidos repetio adeos!

Nada mais via eu, nem mesmo um raio
Fulgir a furto de esperança bella:
Mas meus olhos illusos descobriam
N'uma amavel visão a imagem della.

Esvaio-se a visão, qual nuvem aurea
Ao bafejar de vespertina aragem:
Se aos olhos eu perdia a imagem sua,
No meu peito eu achava a sua imagem.

Ella foi-se!... E com ella foi minha alma
N'aza veloz da Briza sussurrante,
Que ufana do thesouro que levava,
Ia... corria... e como vai distante!

Maciel Monteiro.

VARIEDADES.

ESTATISTICA THEATRAL.

Copiamos de um periodico de Paris a seguinte curiosa noticia:

De um exame especial, feito ultimamente, resulta que cada anno tomam parte em Paris, proximamente, na representação das obras theatraes, 2,043 pessoas: 1,142 homens, e 901 mulheres: 793 são artistas, 552 coristas e discipulos, e 698 comparsas.

Os ordenados destas 2,043 pessoas, montam a uma somma de 3,534:990 francos.

Em 1849, os ordenados maiores não passavam de 4,350 francos mensaes, e os menores de 25 francos, ainda mesmo nos theatros insignificantes.

Os ordenados dos primeiros papeis são actualmente duplos do que eram ha trinta annos.

Os primeiros cantores da opera recebiam em 1713, 1:500 libras por anno (pouco mais ou menos 1:500 francos); de 1782 a 1788, de 5:000 a 15:000 libras; durante o imperio, de [illegible] 22:000. Nestes ultimos annos, os nossos primeiros cantores tem sido contratados, proximamente, por 50, 60 e 80:000 francos.

O theatro francez tinha, em 1810, 17 pensionistas, que recebiam, entre todos, 45:200 francos. Em 1849, 28 pensionistas custavam 148:617 francos; e em 1815, 38 receberam 130:232 francos.

A opera e a comedia franceza contam, além disso, com um pessoal de artistas, fóra do seu quadro activo, com ordenado. A opera tem na actualidade 17, que custam 22:000 francos, e no theatro francez ha 22 socios e pensionistas reformados, que receberam este anno 125:625 francos.

Os 552 coristas e discipulos recebem 377:450 francos por anno, e os 698 comparsas 155,206 francos.

Os comparsas dividem-se em duas categorias: para uns he uma verdadeira profissão, e ganham até 80 e 90 francos por mez: estes podem chamar-se os coripheus do officio. Em quanto aos outros, são geralmente obreiros que vencem ordinariamente de 25 centimos até dous francos, os homens; de 50 centimos a dous francos, as mulheres; e de 20 a 30 centimos, os rapazes. Antes da revolução, os comparsas da opera eram escolhidos d'entre os guardas francezes: agora unicamente o Circo esta' autorisado para fazer uso dos soldados nas peças militares.

As orchestras dos theatros de Paris compoem-se, incluindo os directores, de 939 musicos, cujos ordenados annuaes sobem a 601:850 francos.

UM LIVRO DE POESIA.

O sr. Galleano Ravara, distincto poeta e professor de declamação addido actualmente a' companhia lyrica de S. Carlos, vai publicar no principio do proximo anno e com o titulo—*Album Italo-Portuguez*—um livro de poesia italiana, a par da qual se achara' a competente versão portugueza, feita por alguns dos nossos mais recommendaveis escriptores da actualidade.

A opinião, que abaixo transcrevemos, do nosso insigne poeta e benemerito compatriota o sr. Antonio Feliciano de Castilho sobre o merito da publicação que o sr. Ravara vai fazer, he por si só uma recommendação valiosissima, e dispensa-nos de dizermos, por em quanto, mais cousa alguma sobre o assumpto.

« A publicação de um livro he sempre em nossa terra uma novidade; a de um livro de poesia duas novidades; a de um livro de poesia italiana, e excellente poesia, tres novidades, ou antes um acontecimento sem precedente. O *Album* do sr. Ravara, de que eu me ufano de ser apresentador ao nosso publico illustrado, não deve ser de modo algum confundido com os outros individuos da familia mais numerosa e mais fatal, que he a de Agamenon, a familia dos albuns.

Os outros, que de toda a parte nos perseguem, nos toucadores, nas jardineiras das salas, nos indispensaveis das mamans officiosas, no bolso dos servidores de damas; que nos assaltam no meio dos trabalhos mais serios, pedindo-nos a contribuição forçada de um louvor insipido, ou n'um passeio ocioso, impondo-nos a mais afflictiva, a mais inglória, e a mais inutil de todas as tarefas; os outros, escandalo dos poetas, e descredito dos prosadores, mereceriam perfeitamente o seu titulo de livro em branco, se o lapis, o pincel e a penna se não tivessem encarregado de o desmentir materialmente.

Não assim este que ides folhear, talvez por desenfado e distracção, ao principio, mas que logo vos convidara' a segui-lo da primeira linha até a' ultima, e, depois de lida ella, a recomeça-lo.

O *Album Italo-Portuguez* he uma obra do coração para o coração. Dizer que he poesia não he dar idéa delle; he o sentimento melancolico, são os affectos mais delicados, revestidos da mais luxuosa forma lyrica. He impossivel não amar a alma que vem do fundo do labyrintho das suas penas reaes ou imaginarias, mas, ainda quando imaginarias, sempre reaes para quem as ceva, lançar-se, coberta do seu lucto, no seio a's almas compassivas que não conhece, muitas das quaes estão ainda por nascer, e, com a confiança de irmã para com irmãs, as inunda, as repassa das suas lagrimas, e, logo que um suspiro alheio lhe esvoaçou sobre ellas, gosa toda a voluptuosidade do martyrio.

Tal he o caracter deste opusculo, e o do auctor, porque aqui o auctor e o livro são um só. Os seus versos não são inventados por elle, são por elle vividos; concebe o mundo assim; não crê em prazeres que não contenham em germen desenganos; antevê no baile o cansaço, na infancia as cãs, na flor o pó, na formosura o esqueleto. Que de mallogros de desejos, que de mentiras da fortuna não foi necessario haver passado, para que aos trinta annos se chegasse com um soberbo talento e uma lyra magnifica o não cantar senão magoas, a não acreditar senão dôr! Mas esses segredos são os seus; não pensemos em sonda-los.

Que importa uma biographia? O que importa, o que interessa he o estado de um espirito e de um coração. Saudades da patria, sobre tudo quando a patria he a Italia; saudades de mãi, sobre tudo quando o amor filial arde em poeta; saudades dos sitios em que voou a infancia; saudades tambem, por certo, de algum objecto destes que se adoram com a alma de joelhos e sem ousar proferir-lhe o nome. Saudades, sempre saudades; eis, debaixo de mil formas, o assumpto perenne do seu canto, como a melancolia e a doçura constituem, por entre as amenidades da noite, todas as meditações religiosas e namoradas do rouxinol. (*Revista Popular.*)

GENEALOGIA DE BONAPARTE.

Napoleão nasceu em Ajacio (ilha de Corsega) a 15 de agosto de 1769. Foi nomeado primeiro consul em 9 de novembro de 1799 e imperador dos francezes a 18 de maio de 1804. Abdica pelo tratado de Paris a 11 de abril de 1814. Volta da ilha d'Elba no primeiro de março de 1815; abdica de novo a 22 de junho do mesmo anno. Morre em Santa Helena aos 5 de maio de 1821. Deixou quatro irmãos.

1. *José Napoleão Bonaparte*: nasceu a 7 de janeiro de 1767: foi nomeado rei de Napoles em 30 de março de 1806, e rei de Hespanha em 6 de junho de 1808. Desde 1812 intitulou-se conde de Surcilliers. Morreu a 28 de julho de 1844. Desta linha não existe senão uma filha, casada com o principe Carlos Bonaparte.

2. *Luciano Bonaparte*: nasceu em 1775. Como presidente do conselho dos quinhentos no 19 brumaire contribuio, mais que ninguem, para o bom exito do golpe de estado de seu irmão.

3. *Luiz Napoleão Bonaparte*: nasceu a 2 de setembro em 1778. Foi eleito rei de Hollanda a 5 de junho de 1806. Depois tomou o titulo de conde de Saint-Leu. Morreu a 25 de julho de 1846.

4. *Jeronymo Napoleão Bonaparte*: nasceu a 15 de novembro de 1784. Eleito rei de Westphalia no primeiro de dezembro de 1807. Intitulou-se depois principe de Montfort. Casou-se em 27 de dezembro de 1803 [illegible] Patterson; divorciou-se della em abril de 1805. Casou novamente a 12 de agosto de 1808 com Frederica Catharina Sophia, princeza de Wurtemberg, que falleceu em 28 de novembro de 1838.

Segunda linha. — De Luciano.

Carlos Luciano Julio Lourenço Bonaparte, principe de Canino e Musignano: casou em Bruxellas a 29 de junho de 1822 com Zenaida Carlota Julia, filha de José Napoleão e de Julia Maria Clara, irmãa da rainha viuva de Suecia. Seus filhos são:

1. José Luciano, principe de Musignano: nasceu a 13 de fevereiro de 1824.

2. Luciano Luiz nasceu a 15 de novembro de 1828.

3. Julia Carlota nasceu a 6 de junho de 1830: casou-se em 30 de agosto de 1847 com Alexandre de Gallo, marquez de Roccagiorine.

4. Carlota Honorina nasceu a 4 de março de 1832, casou a 4 de outubro de 1848 com o conde Pedro Primoli.

5. Maria Eugenia nasceu a 18 de março de 1835, casou em 2 de março de 1851 com Paulo, conde de Campello, filho unico de Pompeo de Campello, ministro da guerra da republica romana em 1849.

6. Augusta Amelia nasceu a 9 de novembro de 1836.

7. Napoleão Gregorio nasceu a 5 de fevereiro de 1839.

8. Bathilde Aluizia nasceu a 26 de novembro de 1840.

Mãi.

Alexandrina Lorena de Bleschamp, princeza viuva de Canino, nascida em Calais em 1778, viuva do principe Luciano Bonaparte.

Irmãos.

Pela parte materna sómente do primeiro matrimonio do principe Luciano com Christina Boyer.

1. Carlota nasceu a 13 de maio de 1796, viuva do principe Gabrielli.

Por parte de pai e mãi.

2. Leticia nasceu no primeiro de dezembro de 1804, casou com Jonas Wyse, ministro plenipotenciario da Grã-Bretanha na Grecia.

3. Luiz Luciano nasceu a 4 de janeiro de 1813. Foi membro da assembléa legislativa da republica franceza.

4. Pedro Napoleão, nasceu a 12 de setembro de 1815; tambem foi membro da assembléa legislativa, assim como o seguinte:

5. Antonio, que nasceu em 31 de outubro de 1816.

6. Maria, nasceu a 12 de outubro de 1818.

7. Constancia, nasceu a 30 de janeiro de 1823.

8. Uma religiosa no convento do Sagrado Coração, em Roma.

Terceira linha. — De Luiz.

Napoleão Luiz Carlos Bonaparte, nasceu em Paris a 8 de abril de 1808, filho de Luiz ex-rei da Hollanda. Tomou assento como deputado da assembléa nacional e prestou juramento a' republica em 26 de setembro de 1848; a 10 de dezembro foi eleito presidente da republica franceza por 6:048,872 votos. O golpe de estado de 2 dezembro de 1851 fe-lo eleger novamente e por espaço de dez annos por 7:481,231 votos. O senado em sessão de 7 do corrente novembro proclamou-o imperador dos francezes com direito de fixar a ordem da successão ao imperio na familia Bonaparte.

Quarta linha. — De Jeronymo.

Jeronymo Napoleão Bonaparte, irmão do defunto imperador, ex-rei da Westphalia. Em 23 de novembro de 1848 foi nomeado governador do *Hotel des Invalides*, e marechal de França no primeiro de janeiro de 1850. Tem do segundo matrimonio os seguintes filhos.

1. Mathilde Leticia, nasceu em Trieste a 27 de maio de 1820.

2. Napoleão José Bonaparte, nasceu em Trieste a 9 de setembro de 1822. Foi membro da assembléa legislativa da republica franceza e embaixador em Hespanha.

BIOGRAPHIA ARTISTICA.

Rossini.

A biographia dos tempos modernos offerece poucos exemplos de uma reputação tão geral, tão rapida, tão acreditada, tão uniforme, como a do celebre compositor Rossini. Sem entrarmos por agora na discussão do merecimento de suas obras, basta saber que em toda a parte são ouvidas com extases de admiração e enthusiasmo, para que o afficionado a' bella arte da musica deseje ter conhecimento de algumas particularidades relativas ao famoso *maestro*, que desde 1825 tem predominio no gosto do publico em assumptos de opera lyrica.

Rossini nasceu aos 29 de fevereiro de 1792 em Pesaro, pequena e bonita cidade dos estados romanos no golpho veneziano. Seu pai era musico e ganhava a vida tocando trompa n'alguns concertos e theatros de inferior escala; sua mãi, que na sua mocidade fôra formosa, desempenhava o papel de segunda dama nesses theatros. Ambos corriam de feira em feira, obtendo pouco dinheiro e pouca fama; porém, descuidosos do futuro eram felizes.

Rossini começou a estudar musica em Bolonha no anno de 1804; foi seu mestre Angelo Tessi, que em poucos mezes poz o discipulo em estado de ganhar alguma cousa cantando nas igrejas. A sua excellente voz e maneiras affaveis lhe grangearam a protecção dos directores das festas ecclesiasticas. Aprendeu bem o canto e o acompanhamento e as regras de contraponto; ja' em 1806 cantava toda a musica a' primeira vista, dando grandissimas esperanças. Geralmente se julgava que se applicaria ao theatro; e como era de gentil presença lhe aconselharam que entrasse de primeiro tenor n'uma companhia.

Por esse tempo sahio de Bolonha e emprehendeu uma viagem artistica pelos estados romanos, dirigio a orchestra n'alguns theatros de segunda ordem, e voltou a Bolonha, onde foi admittido no lyceu, e tomou ahi algumas lições de Estanislau Mattei. Um anno depois compoz por incumbencia particular uma symphonia e uma cantata, e immediatamente foi nomeado presidente da *academia dos concordes*.

A primeira obra que deu a luz foi a opera bufa intitulada *la cambiale di matrimonio*, representada em Veneza em 1810, tendo ja' composto em 1809 a opera seria *Demetrio e Polybio*.

Aquella opera não se distingue por merecimento digno de nota; seus cantos são singellos e os acompanhamentos triviaes; todavia, revela uma qualidade muito importante no artista que principia, isto he, o bom gosto.

No outono seguinte fez em Bolonha *O Equivoco extravagante*, opera bufa, e em Veneza para o carnaval de 1812 a farça intitulada *l'inganno felice*. Aqui ja' começa a transparecer o genio de Rossini; os motivos originaes, a profusão de ideias, e os magistraes acompanhamentos, que reinam nesta composição, promettiam a' Europa um digno successor de Mozart. A opera bufa *la scala di Seta*, e a *l'occasione fa il ladro*, o *Cyro in Babylonia*, oratoria, foram producções do mesmo anno e confirmaram aquellas esperanças.

Tancredo, opera seria, appareceu no theatro de Veneza durante o carnaval de 1813 e produzio uma sensação que não he facil descrever. Todos os Venezianos desde o barqueiro das gondolas até o membro do conselho dos dez a sabiam de côr: *ti rivedrò, mi rivedrai*; muitas vezes nos tribunaes os juizes tinham necessidade de impor silencio aos espectadores, que repetiam quasi involuntariamente: *mi rivedrai, ti rivedrò*.

Esta magnifica producção percorreu a Europa em menos de quatro annos; em toda a parte foi admirada, não so pelos entendedores como até pelo vulgo. Todos concordaram em que a abertura he um modelo de riqueza musical e de harmonia, as arias igualmente o são de elegancia e impressão, e os coros de invenção e originalidade. Seus cantos breve se tornaram populares, e tanto se ouviam na capella sixtina como nas revistas de Hyde-Park, nos concertos de San Petersburgo como em os bailes de Madrid. Mais tarde veio com iguaes applausos popularisar-se em Lisboa.

Rossini adquirio tanta fama com *Trancredi* como qualquer de seus predecessores mais acreditados com quatro ou cinco de suas obras primas. A opera bufa, *a italiana em Alger*, bem conhecida de todos os antigos amadores do theatro de San Carlos, foi producção do mesmo anno, assim como a opera seria, *il figlio per hazzardo*.

Recem-entrado Rossini na carreira da gloria, logrou tambem na sociedade os maiores applausos, tanto pelo seu merito pessoal como pelo prestigio da sua fama.

Fez depois um contrato com o theatro de Milão, para o qual compoz a opera bufa *la pietra dil paragone*; esta linda composição augmentou sua nomeada artistica. Desejoso então de receber os applausos de sua familia que ternamente amava, fez uma jornada a Pesaro, onde foi recebido por seus compatriotas com admiração e affecto.

Os criticos de Bolonha accusaram Rossini de ter infringido as regras da composição. Concordou nessa censura: — mas, como ha de ser (lhes disse) porventura posso eu ler duas vezes os meus manuscriptos, se me dão seis semanas de prazo para compor uma opera? O primeiro mez, passo-o a divertir-me; se não me divertir emquanto fôr rapaz, que farei quando tiver um pé na sepultura? Chegam os ultimos [illegible], e cada manhãa tenho que escrever um dueto ou uma cavatina, que se ensaia nessa noite. Se commetto alguma falta de acompanhamento, como hei de eu nota-la.

Rossini visitou todas as cidades principaes de Italia, e compunha cinco a seis operas por anno a razão de 170 a 200 pesos fortes, e a sua fama propagava-se com rapidez. No anno de 1814 tinha chegado esta reputação a Napoles, cujos habitantes estranhavam grandemente que houvesse um compositor famigerado que não fosse napolitano. Foi chamado a'quella capital, e obrigou-se a compor duas operas por anno; este contracto o forçava a um trabalho immenso, porém, desempenhava-o rindo, divertindo-se, e mofando de seus inimigos. A sua primeira producção em cumprimento desse contrato foi *Elisabetta di Inhilterra*, opera seria, seguiram-se *Aureliano in Palmira*, seria *il Tasso in Italia*, bufa, e *Sigismondo*, séria. Os Napolitanos ouviram-nas e admiraram-nas, convencidos de que um bom compositor póde nascer nas ribeiras do Adriatico bem como nas faldas do Vesuvio.

O rei de Napoles, Fernando IV, regressando a' antiga capital de seus dominios depois de cinco annos de ausencia achou um dos seus mais bellos adornos, o magnifico theatro de San Carlos, reduzido a cinzas. O rei, afeiçoado ao theatro e a' musica, sentio amargamente esta perda; porém, M. Barbaja obrigou-se a reedificar este vasto estabelecimento no espaço de nove mezes e cumprio a sua palavra. A primeira actriz deste theatro era a famosa hespanhola, Isabel Colbran. Rossini enamorou-se della e tomou-a por esposa; na sua companhia foi para Roma, e ahi apresentou ao publico a opera semi-seria *Torbaldo e Dalisha*; e logo depois aquella obra prima de harmonia, de graça e de talento musical, a primeira opera entre quantas se tem composto, que nunca se retira dos principaes theatros lyricos, *Il barbiero di Siviglia*.

Compoz depois em Napoles a *Gazetta*, comica, e a opera séria *Ottelo*; a *Cenerentola*, opera bufa, foi dada e Roma em 1817, e a *Gazza ladra* semi-seria, em Milão em 1818; seguiram-se-lhe *Armida e Rinaldo*, séria, e o *Califa de Bagdad*, comica; *Ricardo e Zobaida*, séria, e a oratoria o *Moyses no Egypto*. Neste drama sacro subuio de ponto a reputação de Rossini; com este conquistou os seus mais brilhantes triumphos. O *Moyses* e o *Barbeiro*, diz o insigne *maestro*, são as suas corôas artisticas, os filhos predilectos entre as suas mui variadas producções.

No anno de 1819 apresentou *Edoardo e Christina Marmion*, e a *Dama do lago*; em 1820 *Bianca, Falliero*, e *Mahomet II*; em 1821 *Mathilde de Schabran*; em 1822 *Zelmira*; em 1823 a immortal composição, a *Semiramis*. E depois outras composições que attestam a fecundidade do incansavel compositor; teremos occasião de fallar mais amplamente deste rei da harmonia.

A sua musica tem os caracteres distinctivos da originalidade, riqueza e bom gosto; soube fazer um uso singular e mui agradavel da *instrumentação*, e a grata e continua variedade de suas obras contribuirão para que permaneçam no repertorio de todos os theatros ao passo que outras, muito applaudidas na sua apparição e por um breve periodo de enthusiasmo facticio, hão de cahir perpetuamente no esquecimento. (*Revista Universal Lisbonense.*)

AS BELLAS LOUCURAS.

I

Um dia Napoleão voltando d'uma visita ao hospital de Bicetre pegou d'uma peça de seis *liards*, pô-la sobre a testa e disse ao grande medico Pinel que o estava observando: « Vê-de, doutor, entre o cerebro d'um homem de engenho e o de um louco ha quando muito a espessura desta peça. »

Ha menos do que essa espessura entre o nosso cerebro e o desses numerosos maniacos, cujas mil excentricidades vamos contar. Diremos mil, mas a sciencia não mais do que a imaginação não póde fixar-lhe o numero. Poucas são perigosas, todas são divertidas, algumas respeitaveis como a consolação.

Essas excentricidades pôe sob suas leis estravagantes as capacidades mais ordinarias e as faculdades mais altas. Sómente umas morrem desconhecidas, outras tomam lugar nas biographias curiosas onde a physiologia vai a's vezes procura-las para explicar, ou tentar explicar uma linha desse grande mysterio que se chama o homem.

Eis antes de contar a historia de muitas outras loucuras a historia de um homem que resume uma multidão d'outras.

Mas ella, como todas as historias que se seguirem, merecem com razão o titulo de *Bellas Loucuras* porque attestam menos um desarranjo do cerebro do que um desregramento louvavel, casado ou pelo amor da arte ou pela paixão da regularidade e da ordem levadas, he verdade até a' loucura.

Todos conheceram o senhor cavalleiro Hector Loisel de Dardennes, e todos o esqueceram, posto não haja ainda mais he cinquenta annos que elle deixou o seu envoltorio terrestre, isto he, seu robre de chambre de seda do Japão pelas grandes azas dos bemaventurados. Sobre esse robe de chambre haviam tulipas azues que se terminavam em cauda de dragão vermelho e cabeças de dragões azues que terminavam em tulipas vermelhas. Quando elle passeava no terrasso e corria vento, parecia um paravento prestes a voar.

Morreu com oitenta annos envolto em seu robe de chambre. Rico e d'uma familia titular, elle podia continuar a profissão de seus antepassados, a mor parte juizes nos parlamentos de Aix e de Tolosa; porém preferio viver das rendas de suas terras. Outras razões o levavam a não figurar mui abertamente na scena do mundo. Elle era tataro, tinha a cabeça torta, e uma especie de tremor nervoso de que muito se affligira em sua mocidade. Todavia Mr. Loisel de Dardennes teria talvez acabado por ceder aos votos de sua familia, a qual julgava que a justiça se retiraria da terra se um de seus membros não a tivesse destribuido sobre as flores de lis; elle teria tomado a cimarra se não fora sua inclinação ao estudo das antiguidades.

Um dia vendo um raro grego nos jardins de seu pai, exclamou: Nunca serei juiz no parlamento! E tudo foi decidido no capitulo das profissões. Esse raro grego decidio de sua vida.

Elle herdou primeiro por morte de seu pai uma collecção de pinturas que foi o nucleo do seu gabinete destinado a vir a ser um dos mais curiosos da Europa depois de mais de 50 annos de carreiras, de despezas, de privações, e de fadigas de todo o genero. Bem decidido a não ser juiz no parlamento, elle incorreu no odio de seus parentes ao ultimo gráu. Elles deixaram de ve-lo e não o designaram mais senão pelo apellido injurioso de nosso parente *Bric a Brac*. Com effeito elle era um pouco menos conhecedor do que corredor de bric a brac, seu gosto applicava-se a muitos objectos ao mesmo tempo e não podia ser seguro, e irreprehensivel. Antes de ve-lo lançar-se nesse immenso mar coberto de tantos restos deixados pelo naufragio dos infelizes antiquarios, he util lembrar um traço do caracter da nossa personagem.

Antes de morrer, seu pai chamou-o e disse-lhe:

« —Dardennes.

« —Meu pai, respondeu o filho Dardennes.

« —Dardenner, ordeno-te que respeites, e nunca vendas duas propriedades entre os bens mui consideraveis que te lego; meu castello de Dardennes, e minha bibliotheca. O castello de Dardennes he uma velha reliquia de familia; a bibliotheca a fonte onde tirei a sciencia que me valeu alguma celebridade no parlamento. Promettes-me nunca desfazer-te da bibliotheca nem do castello? He o voto de um pai, e de um moribundo. »

E o velho expirou tranquillisado pela palavra de seu filho unico.

Apenas fechara elle os olhos, o filho, o cavalleiro de Dardennes, largou seu robe de chambre semeado de dragões e de tulipas e disse com sigo friccionando as mãos: Visto estar livre de minhas acções e de minha fortuna he-me preciso completar a minha duzia de pequenos quadros allemães, e para isso careço de fazer uma viagemzinha a Hollanda. Nada ha como a [illegible] e os quadros allemães para acalmar uma viva e profunda dor.

Ora para completar a sua duzia, só tendo 8 quadros da escola flamenga, a primeira então em suas affeições o cavalleiro de Dardennes depois de ter feito elevar um soberbo tumulo de marmore a seu pai, dispoz-se a partir para Amsterdam, a capital da patria dos Baker, dos Bamboche, dos Berghem, dos Coxcie, dos Hooge, de todos esses immortaes engenhos amados, comprehendidos de todas as nações, mais felizes nisto do que os pobres poetas, votados como elles a morte, he verdade, porém entregues alem disto aos traductores, o que he a morte da morte.

Todavia antes de deixa-lo partir, um de seus tios tomou-o a' parte e disse-lhe:

« —Attendei cavalleiro, no momento de vos expatriar não fareis bem em casar-vos com madamezella de Santa Martha de Briancey?... Podeis morrer na viagem... Que seria de vossos grandes bens?... Madamezella de Briancey he moça linda... he nossa parenta....

« —Quem he essa madamezella de Briancey? interrompeu o cavalheiro.

« —Eu vo-lo digo... he vossa prima.

« Ah! he minha prima!...

« —Sim...

« —Ella he Flamenga?

« —Como Flamenga!... ella he de Valença no Delphinado...

« —Se ella não he Flamenga.... he-me impossivel......

« —Ella tem qualidades reaes... sabia..... discreta.... economica...

« Em que escola a classificais? »

Nunca foi possivel ao tio do cavalleiro de Dardennes fazer-lhe comprehender que se tratava d'uma mulher e não d'um quadro. O amador era ja' incuravel

Era em 1720 quando elle fechou a porta do castello de seus pais, e deixou a Provença para obedecer a' primeira chamada de sua vocação. Tinha perto de vinte e dous annos. O cavalleiro de Dardennes dirigio-se para Marselha onde esperava achar um navio de vela para Antuerpia. Passou por Aix.

Quando elle sahia das portas desta cidade parlamentar o official de serviço fóra dos muros lhe disse:

« Para onde ides, senhor?

« Para Marselha, apparentemente respondeu o cavalleiro de Dardennes.

« —Então o senhor he medico?

« —Porque razão esta pergunta?

« —O senhor não he medico, não?

« —Porque razão a mesma pergunta invertida?

« —O senhor he talvez boticario? (Só se disse pharmaceutico sessenta annos depois.)

« —Senhor, não sou nem medico, nem boticario.

« —Então o senhor he......

« —Sou um proprietario, amador dos quadros allemães, replicou vivamente o cavalleiro de Dardennes. »

Fechando com extrema sorpreza a portinha da carruagem do cavalleiro o official lhe disse:

« —Ide, senhor, pois que he esse o vosso gosto.

« Tenho dous Keyser, disse mentalmente o cavalleiro tornando a ganhar a linha empoada de seu caminho, um Lairesse, um Schalken; se poder obter dous Sneyders, sera' uma grande felicidade. Careço de um Sneyders.

No meio do caminho de Aix a Marselha, sua carruagem foi de novo detida e um official veio ainda dizer-lhe:

« —Para onde vai, senhor?

« —Para Marselha.

« —Para Marselha?

« —Sem duvida: tenho então ares de ir para Stockholm?

« —Então o senhor he medico?

« —Não, senhor; não sou medico.

« —He boticario?

« —Ainda menos.

« —Herborista?

« —Nada de tudo isto.

« —Nesse caso...

« —Nesse caso quira deixar-me passar. Minha collecção de quadrinhos flamengos.

De repente, por traz de uma ingleza alta, tratada mui attenciosamente por todos nessa noite; ella tinha trazido com sigo da opera seis pessoas em seu carro, elle avistou madama de Meuilles coberta de rendas e de joias. Não esperando acha-la ahi, Mr. de La Fresnaye não póde occultar sua alegria, e quando a vio empallidecer e desconcertar-se, não póde occultar seu orgulho. Uma das provas certas do amor, he a emoção violenta que causa um encontro imprevisto; quando essa emoção he poderosa e mais forte que nós, estejamos certos de que amamos já .. ou de que amamos ainda, segundo a idade de nosso amor.

E Margarida ficou de tal sorte commovida que teve medo de adoecer. Ella poz a mão diante dos olhos como para accusar uma enchaqueca, mas logo essa mão tornou a cahir inerte. Uma palpitação de coração imperiosa e suffocadora tirou-lhe a força de todo movimento. Estevão que a olhava sempre, a observava mais attentamente depois da chegada de Mr. de La Fresnaye. Quando sua pallidez e seu subdito desfallecimento, o supplicio começou para elle.

A filha de madama d'Estgny contou como á sahida, ou antes á fugida da opera, fora felismente reconhecida por Mr. de La Fresnaye, o qual lhe offerecera seus serviços da maneira a mais amavel. Se não fora elle, disse ella, não sei o que seria de mim e de Mathilde. Chovia a canturos e não havia se quer um carro; teriamos esperado lá toda a noite, e encommodada como ando, teria adoecido por um mez: minha mãi, V. mc. deve uma recompensa ao meu salvador

Esta palavra salvador fez sorrir a Mr de La Fresnaye e a Margarida ao mesmo tempo; elles se olharam... Ao principio esse doce olhar não foi senão uma troca de ideias .. mas um encanto invencivel deteve-lhes os olhos, mão grado delles, por uma fascinação mutua; seus olhares subitamente empenhados um pelo outro se ligaram. . segundo a poética expressão de Theopilo Gautier. Oh! exclamava elle um dia, em uma conversação animada sobre a sympathia, sobre o attractivo, sobre o amor, quando uma vez dous olhares se tem ligado, tudo está feito! E Margarida sentia seu olhar captivo unir-se ao de Roberto por um laço magico. De repente, cheia de uma revelação luminosa, ella pareceu despertar para uma vida nova; acabava de adquerir uma alma, uma segunda alma, se assim se póde dizer, a qual dava a sua uma força desconhecida que lhe descobria um mundo ignorado, sentimentos, ternuras, emoções ineffaveis que ella não tinha sequer imaginado em seus mais bellos sonhos.

Durante esse momento de extase, ella esqueceu quem era, e onde estava; nada mais sabia do passado, não pertencia mais a sua antiga existencia; se a tivessem chamado, não teria respondido ao seu nome... e com razão, pois não era mais a mesma; esse momento a tinha transformado, ella não era mais Margarida.., e elle mesmo não era mais Roberto: não havia mais nem madama de Meuilles nem Mr. de La Fresnaye .. havia dous entes creados um para o outro que se tinham procurado por muito tempo sem esperança, e que se achavam emfim! dous corações que se reuniam apezar de tudo; duas naturezas sympathicas que acabavam de reconhecer-se pela semelhança de suas emoções, pela igualdade de seu poder mutuo. Assim as duas almas de Paolo e de Francesca de Rimini, com um vôo harmonioso e abraçadas atravessam o inferno, indifferentes ao proprio inferno; assim suas duas almas pairavam em cima das vãas agitações de um mundo falso e uniam-se em um fraternal isolamento para a eternidade.

Como para festejar este feliz monstro, o salão foi illuminado repentinamente, e Margarida appareceu aos olhos deslumbrados radiante de prazer e de belleza Esta prompta illuminação era a cousa a mais simples; mas na disposição do espirito em que Margarida estava, esse esplendor inesperado pareceu-lhe um encantamento de fadas A magica era simplesmente a dona da casa. Madama de Estigny tinha querido ver todas essas mulheres moças tão elegantemente ornadas que chegavam em sua casa a cada instante, ella tinha mandado accender os candelabros do salão; tinha tambem mandado buscar no café da moda, sorvetes, fructas, etc.; e o sarão intimo, começado com duas alampadas mysteriosamente cobertas, acabava em sarão brilhante com illuminações e refrescos de baile.

A belleza de madama de Meuilles, occulta até então na sombra, apparecendo de repente no ponto de vista mais favoravel, produzio um admiravel effeito.

Essa belleza desconhecida era todavia célebre, seus amigos a tinham proclamado; Margarida vivia no retiro, mas os pintores, os amadores sabiam que existia em Paris uma mulher moça, uma madama de Meuilles, de uma belleza notavel que recordava os typos os mais nobres de Raphael. Alguns, tendo-a visto, tinham procurado reproduzir sua imagem; a vaga lembrança que della tinham traçado fazia já adevinhar a graça, a nobreza, a divina languidez do modelo. E nessa noite, á belleza real que a natureza lhe tinha dado, Margarida ajuntava essa belleza sobre natural e indefinivel que o amor dá: essa irradiação dos olhos, essa emoção do sorriso, essa transparencia da côr, esse orgulho do porte que nada tira todavia á flexivel negligencia das attitudes, essa feliz inspiração de toda a pessoa que a faz naturalmente e sem que o saiba, escolher as posições que lhe são mais vantajosas, a physionomia que a orna melhor; essa indiscreta belleza do amor.. que para o observador intelligente he uma confissão, e que tem compromettido mais mulheres que os bilhetes mais imprudentes, que os olhares mais audaciosos.

As pessoas que não conheciam madama de Meuilles creram que ella era sempre bella dessa maneira e não adevinhavam donde lhe vinha essa aureola; mas sua mãi, Mr. de La Fresnaye, Estevão, o desgraçado Estevão, conheciam o segredo dessa belleza nova, elles sabiam a historia dessa metamorphose, e estudavam com anciedade suas phases.

Minha filha ama esse homem, dizia comsigo madama d'Arzac, desgraçadas de nós!

Jamais eu não a tornei tão bella, dizia comsigo Estevão, ella não me ama!

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

« — Passe, disse o official rindo.
« — Cocheiro, para Marselha.
« — Limito, tornou elle fallando sempre comsigo mesmo, minha ambição, que não acharão exagerada a doze flamengos; só doze; porém bellos, perfeitos, encantadores: ja' os estou vendo daqui. Todavia como seria bello ter vinte, como o cardeal Temporani em Avinhão e vinte e quatro! quatro de mais que o cardeal Temporani; mas he muito dinheiro.»

Elle ia passar pelas portas de Marselha, quando um terceiro official correu gritando-lhe:
« — Para onde vai o senhor?
« — E isso se pergunta?
« — Como, se isso se pergunta! Para onde vai o senhor?
« — Entro em Marselha.
« — Então o senhor he medico?
« — Ora essa! estão ajustados!
« — O senhor he medico?
« — Não!
« — He boticario?
« — Não! não! não!
« — Então o senhor he infallivelmente coveiro?
« — Senhor official, se eu não fosse esperado em Hollanda pela escola flamenga, lhe daria alguns minutos de explicação que provocariam outros de sua parte... Mas Sneyders, Bamboche, Coxcie valem mais do que um golpe de espada... Deixe-me entrar na cidade.
« — Não me he permittido impedir os loucos de entrar em Marselha; entre pois; mas quando sahir dê-me o prazer de sauda-lo de passagem.»

O cavalleiro de Dardennes chega ao centro da cidade.

— Que immensa multidão he esta? pergunta elle pela portinhola a um passante que tinha o rosto occulto n'um lenço impregnado de vinagre.
« — He um enterro.
« — E seguramente de algum homem muito lastimado, disse o cavalleiro; porque seu acompanhamento me parece de alguma importancia.
Sera' algum rico amador de quadros! Sabe o nome delle!
« — Chama-se mil e quinhentos!
« — Como, mil e quinhentos.
« — Não vê que se vai enterrar neste movimento mil e quinhentos mortos de peste, 300 mais do que hontem?...
« A peste esta' então aqui? perguntou o cavalleiro.
«-Ella esta' tanto, que he provavel que o senhor ja' a tenha, replicou o passante lançando um olhar amarello sobre o rosto de Dardennes.
« — Não sabia de nada, murmurou elle, nada me disseram; he verdade que ainda não faz um anno que sahi do meu castello de Dardennes para realisar meu projecto de viagem a Hollanda. Então he por isso que me perguntaram trez vezes no caminho se era medico. Ah! a peste esta' aqui?.
« — Sim senhor, ha um mez.
« — Deve ter morrido muita gente?
« — Vinte mil pessoas.
« — Pode-me dizer se entre essas vinte mil pessoas, morreu alguma que deixasse uma galeria de quadros flamengos? Não attendo nem para dimensão nem para o preço contanto que sejam flamengos... »

O interlocutor do cavalleiro cahio morto atacado da peste.

« — Povo desintelligente, inimigo das artes; disse o cavalleiro continuando seu caminho.

A travez d'um montão de mortos, e moribundos elle chegou emfim ao porto no qual fluctuavam, tristes e desamparados alguns navios sem equipagem.

Elle foi obrigado a offerecer uma mui grande somma ao capitão d'uma frota hollandeza ja ancorada, para que elle consentisse em toma-lo a seu bordo. Não era para fugir da peste que pagava tão caro, porém para chegar mais promptamente a' Hollanda.

O cavalleiro de Dardennes teria feito mil vezes melhor em ir a' Hollanda por terra, mesmo não conhecendo o perigo de que estava ameaçado, se atravessasse Marselha; mas queria ver o mar. Elle o vio bem, vio-o muito tempo; a viagem foi de dous mezes, em tempo horrivel. Emfim depois de ter escapado da morte no golfo de Valença aos golpes da tempestade, e em Marselha pelo contacto dos empestados, desembarcou em Antuerpia.

Uma hora depois elle dava graças a Rubens.

A primeira mulher, encontrou ao sahir da celebre cathedral, depois de tres horas d'uma admiração extatica diante da descida da Cruz, o nosso cavalleiro perguntou:
"—Senhora queria comprar um Mieris.
«—O senhor não podia dirigir-se melhor.
«—E por que?
«—Porque sou uma Mieris: descenda delle.
«—Concordo, mas he um quadro de Mieris que quero e não uma de suas descendentes... ainda que ellas valham bem a pena; accrescentou o cavalleiro de Dardennes.
—Tenho em minha casa os mais bellos Mieris que ha no mundo. Queira seguir-me.

O cavalleiro de Dardennes offereceu o braço a' descendente de Mieris. (*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 3	4:970$257
Idem do dia 4	15:850$794
	20:821$051

Descarregam hoje 5 de janeiro.
Brigue inglez — *Arabella* — bacalha'o.
Barca brasileira — *Firmeza* — fumo, sabão e toucinho.
Brigue brasileiro — *Flor do Rio* — sabão e pipas vasias.

Importaçao'

Hiate nacional *Flor do Rio*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a José Candido de Barros, manifestou o seguinte:
99 pipas e 1:600 barricas vazias, 73 saccas café, 50 caixas sabão, 9 barris tourinho; ao consignatario.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3	4:470$523
Idem do dia 4	2:414$486
	6:885$009

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3	117$406
Idem do dia 4	220$805
	338$311

Exportaçao'

Liverpool, barca ingleza *Golden Fluce*, de 486 ½ toneladas, conduzio o seguinte: — 2800 saccas com 14:000 arrobas de assucar.
Parahiba, hiate nacional *Espadarte*, de 27 toneladas, conduzio o seguinte: — 300 barricas com bacalha'o, 1 caixote drogas, 2 rolos de salsa.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 4	393$850

RENDIMENTO DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1852.

Proprios nacionaes	4$000
Fóros de terrenos de marinha . . .	81$456
Decima addicional das corporações de mão morta	2:285$930
Laudemios	15$000
Siza dos bens de raiz	4:020$407
Novos e velhos direitos, e de chancellaria	940$866
Dizima da dita	1:313$328
Matricula do curso juridico, e cartas de bachareis	105$200
Legitimações	51$200
Sello fixo e proporcional	6:059$170
Premios dos depositos publicos . .	21$606
Emolumentos	*255$820
Imposto sobre lojas e casas de descontos	4:952$790
Dito de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro . . .	360$000
Dito de barcos	91$200
Taxa de escravos	746$000
Multas	1$872
Salarios de Africanos	110$888
Impostos sobre carros	64$000
	21:480$733

Os rendimentos acima pertencem:

Ao anno corrente	17:035$755
Ao exercicio	2:811$178
A divida activa	1:633$800
	21:480$733

Recebedoria 3 de janeiro de 1853.
No impedimento do escrivão,
O primeiro escripturario,
João' Rodrigues de Miranda.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 4	2:782$235

NOTICIAS COMMERCIAES.

HAVRE, 8 DE DEZEMBRO DE 1852.

Algodão.—Depois do recebimento do expresso telegraphico que annuncia a chegada do vapor Niagara a Liverpool, com avisos que fixam a continuação do bom tempo, um augmento consideravel nos recebimentos, como tambem na estimação da safra, nosso mercado fechou-se com uma procura regular sob a data da nossa ultima revista, porém aos preços que declinaram.

Quarta-feira, esperando a entrega de nossas cartas pelo vapor *Africa*, as quaes foram somente destribuidas tarde esta noite, e debaixo da impressão desfavoravel motivada pelas baixas cotações de Liverpool, permanecemos descansados, com as vendas unicamente de 500 saccas, os preços ainda são a favor dos compradores.

Quinta-feira, varios correspondentes nossos nos transmittem a noticia de que sete navios mais deviam sahir para nosso porto, como tambem negocios consideraveis se effectuaram e muitas vendas se fizeram no sul para o Havre, em consequencia da procura se achar aqui desanimada, e as vendas não chegam a 300 saccas, incluindo 150 saccas a entregar, as quaes foram vendidas algum tempo atraz por navios ainda no mar, com uma baixa de f 1 a 2 sobre as nossas cotações posteriores.

A boca da noite um expresso de Liverpool annunciou ainda uma depreciação nos preços e a chegada do vapor *Arctico*, conductor dos avisos do mesmo theor como os vindos pelo vapor anterior, os quaes fizeram com que os possuidores aqui abandonassem de comprar, e como houve uma boa procura da parte do commercio as nossas transações na sexta-feira orçavam em 14:000 saccas, das quaes 1:000 no porto, com uma baixa ainda de f 1 a 2.

Sabbado, depois do recebimento da mala que trouxe avisos de quatro navios mais que deviam chegar ao nosso mercado, permanecemos em uma completa posição, apenas 100 saccas achavam compradores.

No domingo, a revista de Liverpool confirmou o expresso de sexta-feira, porém não trouxe alteração alguma sobre a situação do nosso mercado; todavia, na segunda feira, a procura fez-se mais regular, e as vendas montavam em 850 saccas, das quaes 200 saccas devem chegar pelo navio Heidelberg, de fr. 84 para o mediano de Nova Orleans; e hontem, depois da chegada do vapor *Africa* foi annunciado pelo telegrapho, que cerca de 300 saccas acharam compradores a's cotações.

Ao resumir, as vendas da semana constam de 3600 saccas, das quaes 1:000 saccas ainda não chegaram, de fr. 84 a 85 para o mediano de Nova Orleans; comtudo como os recebimentos são nenhuns, o nosso deposito esta' reduzido por si mesmo a 14:000 saccas, das quaes 1:200 saccas são dos Estados-Unidos.

Café.—Uma procura animada se havia manifestado para exportação, e o café do Rio attrahio principalmente a attenção dos compradores, com uma subida de preço de fr. 1 a 2 sobre as discripções superiores.

As vendas comprehendem 3:600 saccas do Rio, lavado e não lavado, de fr. 45 a 65, 1:000 saccas a entregar por D. Pedro II, de fr. 46 75 a 49 50 sob palavra, 679 saccas de Sincapore de fr. 107 50, 45 barricas da plantação de Ceylon a fr. 118 25, e 514 saccas avariadas do Rio de fr. 97 a 114 por 50 kilogrammas, pagos os direitos.

Importação. Duas saccas do Para', e 230 saccas de navegação costeira.

Assucar.—Este genero continua na mesma posição desprezada, nossos preços com tudo parecem um pouco mais sustentados. Ha compradores a fr. 53 para o das Indias Occidentaes francezas da 4.ª boa qualidade, 440 barricas foram tomadas por este preço, e 120 barricas do superior chegaram a fr. 55 por 50 kilogrammas pagos os direitos.

No estrangeiro nada se divulgou.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 4.

Bahia — 5 dias, barca ingleza *Thomaz Mellors*, de 385 toneladas, capitão P. Murphy, equipagem 14, em lastro; a Russel Mellors.

Liverpool — 44 dias, brigue inglez *Richard*, de 296 toneladas, capitão W. White, equipagem 16, carga fazendas e mais generos; a James Crabtree & Companhia.

Parahiba — 24 horas, hiate brasileiro *Tres Irmãos*, de 30 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 5, carga toros de mangue; a Joaquim Duarte de Azevedo.

Idem — 24 horas, hiate brasileiro *Parahibano*, de 37 toneladas, mestre Henriques de Souza Maffra, equipagem 5, carga toros de mangue; ao mestre.

Goltembourg — 73 dias, barca ingleza *Resolution*, de 383 toneladas, capitão Thomaz Garres, equipagem 15, carga taboado; ao consul inglêz. Veio a este porto refrescar; o seu destino he para Nova Hollanda, e como não trouxe carta de saúde, ficou em observação pela repartição da saúde do Porto, e fundeou no lameirão.

Parahiba — 2 dias, hiate brasileiro *Flor do Brasil*, de 28 toneladas, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 5, carga toros de mangue; a Antonio José de Castro. Passageira Francisca Joaquina.

Canal pela Parahiba — brigue inglez *Bother*, capitaõ William Morris Junior, em lastro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba — barca ingleza *Susan*, capitaõ William Wilburn, em lastro. Suspendeu do lameiraõ.

Idem — hiate brasileiro *Espadarte*, mestre Bernardino José Bandeira, carga varios generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do passado, manda fazer publico que nos dias 25, 26 e 27 de janeiro corrente, ira' a praça para ser arrematada perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra do vigesimo segundo lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 13:902$310.

A arremataçaõ sera' feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arremataçaõ compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de dezembro de 1852.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciaçao'*.

Clausulas especiaes da arremataçaõ'.

Primeira. As obras do vigesimo segundo lanço da estrada da Victoria seraõ feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho, e apresentados a approvaçaõ do Exm. presidente da provincia, tudo na importancia de reis 13:902$310.

Segunda. O arrematante começara' as obras no prazo de um mez, e concluira' no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

Terceira. A importancia desta arremataçaõ sera' paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte:—a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira, quando fôr recebida provisoriamente; e a quarta, quando for definitivamente recebida.

Quarta. Para tudo mais que naõ estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciaçaõ'*.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 de dezembro passado manda fazer publico que nos dias 25, 26 e 27 do corrente ira' a praça para ser arrematada perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a quem por menos fizer, a obra dos reparos da ponte de Tracunhaem, avaliada em reis 1:936$000.

A arremataçaõ sera' feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arremataçaõ compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de dezembro de 1852.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciaçao'*.

Clausulas especiaes da arremataçao'.

Primeira. As obras dos concertos desta ponte seraõ feitas de conformidade com o orçamento apresentado a approvaçaõ do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de reis 1:936$000.

Segunda. Estas obras deveraõ ser principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

Terceira. A' importancia desta arremataçaõ sera' paga em duas prestações iguaes da maneira seguinte:—a primeira, quando o arrematante tiver feito metade das obras; e a segunda, quando estiverem todas concluidas.

Quarta. Durante a execuçaõ das obras o arrematante dara' facil passagem para o transito publico.

Quinta. Para tudo mais que naõ estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1852.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciaçaõ'*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 5 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidos até o fim de dezembro proximo passado. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de janeiro de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçaõ'*.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, não se tendo effectuado, no dia que foi designado por editaes de 27 do mez passado, a arremataçaõ de 200 palas envernisadas, para bonetes, no valor de 3$600 rs. a duzia, abandonadas pelos direitos por Scasso, e de 3 ½ de thridasse, no valor de 24$000 rs, tambem abandonadas pelos direitos por João Soum, tem de ir novamente a praça no dia 5 do corrente, depois do meio dia, a porta da mesma repartição, sendo a arremataçaõ livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco 3 de janeiro de 1853.—O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

DECLARAÇOENS.

— Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se avisa a quem possa interessar, que no dia 11 do corrente expira o prazo para o pagamento da decima do primeiro semestre do anno financeiro corrente de 1852 a' 1853, e que todos os proprietarios que deixarem de pagar até esse dia, ficam sujeitos a multa de 3 por % sob o valor de seus debitos, e serão executados.

— O arsenal de marinha vende uma barcaça com todos os seus pertences, uma quantidade de covados de ganga azul, uma dita, de camisas e calças de algodãozinho, uma dita de mantas de algodão, e uma dita de bolacha avariada. As pessoas que quizerem comprar esses objectos compareçam nesta secretaria no dia 5 do corrente das 10 horas ao meio dia para a vista dalles apresentarem as suas propostas.

— Pela directoria do lyceu se avisa a quem convier, que a matricula das aulas superiores estará aberta no dia 15 e será encerrada no ultimo deste mez, segundo o disposto no art. 13 do regulamento de 12 de maio de 1851. Recife 3 de janeiro de 1852.—O director interino, *Vicente Pereira do Rego.*

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

No dia 5 do corrente (quarta-feira) pelas 10 horas da manhãa, no primeiro andar da casa n. 14 da rua do Queimado, se ha de proceder por parte deste consulado, com as formalidades devidas, a venda em hasta publica dos trastes que se acham na dita casa e pertenciam ao subdito portuguez Manoel Rodrigues Costa, fallecido abintestado, os quaes todos estarão patentes aos licitantes, e serão vendidos a quem mais der. Consulado de Portugal em Pernambuco aos 3 de janeiro de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

BANCO DE PERNAMBUCO.

Por ordem do conselho de direcção se avisa aos senhores accionistas, que o dia 15 do corrente janeiro he o ultimo do prazo marcado para a entrada da terceira e ultima prestação de suas acções, e isto de conformidade com os avisos anteriormente publicados. Banco de Pernambuco 3 de janeiro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *M. I. de Oliveira.*

— O Illm. Sr. capitão do porto desta provincia, em virtude das ordens recebidas, convida as pessoas que se quizerem engajar para servirem a bordo dos navios da armada, e nos corpos de imperiaes marinheiros, e fuzileiros navaes, a que compareçam nesta secretaria. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 3 de janeiro de 1853.—O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

— O arsenal de marinha contrata, para as obras do melhoramento do porto, o fornecimento de cal preta, a medida que se fôr precisando: as pessoas que quizerem fazer esse contrato, compareçam nesta secretaria quando lhes convier, das 10 horas da manhãa ao meio dia. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 3 de janeiro de 1853.—O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

— O arsenal de marinha compra um oculo de alcance, bonetes para marinheiros, e pregos de [illegible], de seis polegadas; as pessoas que se propozerem a vender semelhantes generos, compareçam com as suas propostas, e as competentes amostras no dia 5 do corrente mez.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres, e officiaes de pedreiro: as pessoas que quizerem ser admittidas, compareçam nesta secretaria.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SABBADO 8 DE JANEIRO DE 1853.

Ultima representaçao' de

MR. LACAZE.

PHISICA E POLYORAMA.

O director, Mr. Alexandre, tendo de retirar-se para a Europa, dará uma ultima representação a pedido de varias pessoas que assistiram ao segundo espectaculo.

Mr. Lacaze executara' bellissimas e prodigiosas sortes, e terminara' a representação por admiraveis

EFFEITOS DE POLYORAMA.

Principiara' as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda em casa do director, Mr Alexandre, na rua da Cadeia de Santo Antonio, onde foi a sociedade Apollinea, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, de optima construcção; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o mestre Antonio José Vianna

— Para o Rio Grande do Sul segue com brevidade o brigue nacional *Conceiçao'*, ainda póde receber alguma carga a' frete: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento, a veleira barca nacional Sorte; tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se ao capitao' Antonio Pereira da Costa, na praça do commercio, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO

Segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, a barca nacional *Flor de Oliveira*; para o restante, escravos a frete, ou passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o capitão José de Oliveira Leite, na praça do Commercio, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompto, o brigue nacional *Animo*, do qual he capitão e dono, Domingos Antonio de Azevedo: para o resto da carga, escravos e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos; trata-se com o mesmo capitão na praça, ou em casa do correspondente na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompto, o patacho nacional Valente, do qual he capitao' Francisco Nicolau de Araujo: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, para os quaes tem boas accommodaçoens, ou ir de passagem; entenda-se com o mesmo capitao' na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Para as Ilhas dos Açores, o brigue nacional *Amizade*, capitaõ João Lopes da Costa, segue com a maior brevidade possivel: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao referido capitaõ na praça do Commercio, ou a Oliveira Irma'os & Companhia, rua de Apollo n. 14.

— Acaba de chegar da Bahia a bem conhecida escuna *Adelaide*, que volta com presteza ao dito porto; para carga trata-se na rua da Cadeia Velha n. 23, ou na do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Para o Aracati, Assú ou Rio Grande do Norte: segue com a maior brevidade a barcaça *Luz do Dia*, para carga trata-se com o mestre no trapiche do algodão, ou na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 59.

Para a Bahia.

Segue com brevidade o novo e veleiro hiate *Ramos I*, capitão José Severo Moreira Rios; para carga trata-se na rua da Cadeia Velha n. 24, ou na do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Para o Ceara' e Para'

Seguirá em poucos dias a veleira escuna nacional *Emilia*, capitão Antonio Silveira Maciel Junior: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a fallar ao capitão, ou a rua da Cruz, armazem numero 13.

— Para o Rio de Janeiro, sahe até o dia 15 do corrente o brigue Recife, para o resto da carga, passageiros e escravos a frete: trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitao' Manoel Joaquim Lobato.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTIR.

Naõ sendo possivel ao thesoureiro fazer correr no mez passado esta loteria, fica transferida sua extracçaõ para 26 de janeiro corrente, e disposto como esta' o thesoureiro a faze-la correr nesse dia, espera que o publico o coadjuvara'. Os bilhetes continuam a venda nos lugares do costume.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

FESTA.

Domingo 9 do corrente havera' na matriz de Santo Antonio do Recife a festa, com Te-Deum, do Senhor Bom Jesus da Boa Sentença, o que os seus devotos fazem sciente ao respeitavel publico.

— Roga-se ao Sr. Ignacio de Souza Leão que tenha a bondade de apparecer na praça da Independencia, loja de calçada n. 13 e 15, a negocio que lhe diz respeito.

— No dia 29 do mez proximo passado desappareceu o moleque, crioulo, por nome Candido, de idade 26 annos, pouco mais ou menos; levou calça azul de algodão trançado, camisa de madapolão com pregas, chapéo de palha de carnaúba, as pernas tortas, bocca grande, dentes limados, muito reerista, anda sempre a fumar charuto, a cor não he muito preta he uma cor fula, o rosto bastante descarnado, as mãos ainda estão peladas de uns bolos que levou por causa de fugidas: roga-se as autoridades policiaes que o hajam de pegar e levar a rua larga do Rosario n. 32.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, não faz mal sendo um pouco velha, e que goste de menino; na Capunga junto ao sitio da senhora Viuva Lassere, em casa de Arruda Claudino.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de rua ou outra qualquer arrumação, excepto venda, o qual tem letra soffrivel: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a travessa do arsenal n. 11.

— D. Umbelina Wanderley Peixoto, directora do collegio Pernambucano, aceita alumnas na qualidade de internas e externas; ensina-se no mesmo collegio a ler, escrever, contar, arithmetica, a cozer e bordar de todas as qualidades, francez, geografia, desenho, musica vocal e piano; os pais de familia que quizerem matricular suas filhas, podem dirigir-se ao sobrado da esquina do becco do Ouvidor n. 14, rua da Cadeia de Santo Antonio.

— D. Umbelina Wanderley Peixoto, directora do collegio Pernambucano, avisa aos pais de suas alumnas, que no dia 7 do corrente mez principiam os trabalhos do mesmo collegio.

— João José do Monte declara aos arrematantes do consumo de aguardente, que elle não vende mais o dito genero, desde o ultimo de dezembro do anno proximo passado, na sua taberna, na rua das Cinco Pontas n. 90, e para que se não chame ao engano, faz tres annuncios por este *Diario.*

— José Maria Nabarros declara ao Sr. José Esteves do Nascimento, que sua prezadissima mãi a Sra. D. Joanna Eduarda Portos, despreza completamente, e não da' resposta a esses indiscretos e atacantes annuncios, publicados pelo Sr. Nascimento, no *Diario de Pernambuco* n. 294, e antecedente.

Se o Sr. Nascimento se persuadio, que, com esse vil e grosseiro procedimento, punha em duvida a probidade e honradez de minha muito prezada mãi, enganou-se completamente, porque as muitas e differentes relações de tratos com algumas casas de commercio, tanto nacionaes, como estrangeiras, nesta cidade; a sua feliz e honesta posição, a longa carreira de seus dias, seguida sem mancha em sua reputação; as distinctas e honestas familias que a honram com suas amizades, são factos tão publicos e notorios, que, só por dólo e malicia, podem ser contrariados pelo Sr. Nascimento, em sua esquentada e airevida imaginação. O annunciante cumpre um dever sagrado, fazendo a defeza de uma mãi, a quem deve toda a consideração e respeito; assim como demonstrar ao respeitavel publico, com toda a clareza e verdade, o dólo e ama' fé desses annuncios publicados pelo Sr. Nascimento, só com o fim de pôr em duvida a honradez, e manchar a reputação daquella honesta e respeitavel senhora. O negocio da escrava, a' que se refere o Sr. Nascimento em seus annuncios, he um facto de sua natureza mui o simples e muito claro, e se algum dólo, prejuizo ou ruins intenções houveram, todos devem recahir na pessoa do Sr. Nascimento, por querer a bem de seus interesses enganar a referida senhora, e fallar a verdade em razão de, na occasião de levar a escrava para minha mãi compra-la, exaltou-a, e affirmou as boas qualidades e prendas assim como a boa conducta da referida escrava. Com quanto minha mãi não duvidasse das boas palavras do Sr. Nascimento, com tudo dissera a este senhor—que não tinha duvida em comprar a escrava offerecida, mas que era para emprega-la na rua, em venda de taboleiro, e que, segundo o costume quasi geralmente praticado, deixasse a contento por dous ou tres dias para no fim destes, no caso da escrava agradar, entrar em preço e fechar o negocio, proposição que o Sr. Nascimento não teve duvida em aceitar; no primeiro dia que a escrava sahio para a rua inda voltou, porém no segundo desappareceu, conduzindo o taboleiro e a venda, na importancia de quatorze a quinze patacas; o annunciante, mandado por sua mãi, participou pessoalmente o acontecido ao Sr. Nascimento, o qual ficou entendido e nada mais houve. Este facto nada tem de extraordinario, só sim admira, e he digno de reparação, o ter o Sr. Nascimento deixado passar o prazo quasi de dous mezes, para agora vir fazer publicamente uma reclamação tão injusta e illegal. *José Maria Nabarros.*

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever a lingoa franceza: na rua do Aragaõ n. 4.

AULA DE PRIMEIRAS LETRAS.

Manoel de Souza Cordeiro Simões, faz sciente aos pais de seus alumnos que no dia 10 do corrente janeiro principiam os trabalhos de sua aula particular de primeiras letras, na travessa dos Expostos, por detraz do quartel de policia, casa n. 16, segundo andar; assim como ao respeitavel publico que continua a admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meios pensionistas, asseverando aos pais de familia, que lhe confiarem a educação de seus filhos, que elles encontrarão um preceptor e amigo, que com o mesmo amor, indulgencia & cuidado paternal dirija e busque com disvelo seus adiantamentos, esmerando-se sobre tudo em preparar bem seus espiritos, imprimindo-lhes sentimentos de sãa moral, civil e religiosa. As materias que constituem o ensino de sua aula, são: leitura e escripta, contar numeros inteiros e fraccionarios, doutrina christãa, explicação do systema metrico e monetario do imperio, grammatica da lingua nacional, e musica vocal.

— Havendo-se retirado o Sr. George Paton da casa de Jones Paton & C., continua o gyro do dito estabelecimento debaixo da firma de Jones & Nash. Recife 1 de janeiro de 1853.

— Traspassa-se as chaves da casa n. 73 do aterro da Boa-Vista, com muito bom quintal e commodos para morada; a pessoa que comprar a armação que existe na mesma casa, toda feita a moderna e envidraçada, e propria para qualquer estabelecimento.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, que tenha pratica de miudezas, e que dê fiador a sua conducta: no aterro da Boa-Vista, loja n. 73.

— Precisa-se de quatro officiaes de charuteiro: na rua Imperial n. 31.

— N. O. Bieber & Companhia fazem publico, que desde o primeiro de janeiro o Sr. Julião Tegetmeier foi admittido como socio, continuando o Sr. I. H. H. Holm a assignar como procurador.

— J. J. Tasso Junior participa ao publico que tendo interessado seu mano Jorge Jarome Tasso no giro de sua casa commercial, esta continuara debaixo da firma de Tasso Irmãos.

— Os credores do fallido Sr. José Dias da Silva queiram mandar receber o dividendo dos mezes de setembro e novembro, no escriptorio do caixa de commissaõ, na rua da Cadeia do Recife n. 10, primeiro andar.

OBRAS DE VIDRO.

O senhor Agostini e sua familia procedente de Florença, que nas principaes côrtes da Europa obtiveram os maiores elogios, contam tambem alcançar os deste illustrado publico, em presença do qual se propõe elaborar os objectos mais delicados; aves, flores, toda a especie de animaes, todos os instrumentos de phisica, chimica, etc., etc. — todos estes objectos saõ elaborados sem molde, nem instrumento algum; pora' em movimento uma pequena machina a vapor feita de crystal. Madame Agostini elaborara' tambem as obras mais delicadas, e as pessoas que concorrem a ver receberaõ gratis uma peçasinha do valor de 2$000 rs. Reside na rua do Crespo n. 6, primeiro andar. — Preço de entrada de cada pessoa 1$000 rs., desde as 9 horas da manha'a, as 8 da noite.

— Pelo presente se faz publico que a sociedade que existio sob a firma de George Kenworthy & Companhia, sendo socios George Kenworthy de Liverpool, e Henry Taylor de Pernambuco, fica dissolvida por mutuo consenso, e que a liquidaçaõ da mesma fica a cargo de Henry Taylor.

— Precisa-se de uma ama de leite, parda, livre e sem filho: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, onde se dira' quem precisa.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000,000, 6:000,000, 5:000,000 e 1:500,000 rs.

O cautellista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautellas, se obriga a pagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem o desconto dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida esta' em que os referidos premios saiam nos seus bilhetes, que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. A dita loteria ha de correr no dia 26 de janeiro do corrente anno, segundo o annuncio do thesoureiro. Os seus bilhetes e cautellas se acham a venda na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; ns. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes inteiros . .	13$000	12:000$000
Meios	6$500	6:000$000
Quartos	3$300	3:000$000
Quintos	2$700	2:400$000
Decimos	1$500	1:200$000
Vigesimos	700	600$000

— Retirando-se da casa commercial de Schafheitlin & Tobler, o socio Seb. Tobler, fica dissolvida a dita firma. O Sr. Adolfo Schafheitlin continuara' os negocios da extincta casa do primeiro de janeiro em diante, debaixo da firma social de Schafheitlin & C., associando-se os Srs. Rod. de Seyfried e João Diogo Merki.

— Na padaria da estrada real do Manguinho n. 27, que outr'ora foi do Sr. Lapa, precisa-se alugar 3 pretos para o serviço da mesma, pagando-se semanal ou mensalmente, conforme o trato.

— Alu... pretos que sejam possantes, paga-se a 1$000 por dia, a... como tambem se recebe gente forra que se sujeite, naõ só a trabalhar igual, como carregar peso, pagando-se o mesmo acima: quem quizer, dirija-se ao becco do Abreu no Recife defronte da casa de pasto do fallecido José Caetano.

— O Sr. Francisco Antonio Duraõ tem uma carta na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

— Recebem-se escravos de commissão, compram-se e vendem-se tanto para a provincia como para fora; e adiantam-se dinheiros sobre os de commissão: na rua das Larangeiras n. 14 segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite forra, e sem filhos; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até no meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava, para comprar e cozinhar para uma casa de pouca familia; na rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da Soledade n. 16. Na mesma precisa-se de um caixeiro de 15 a 18 annos, que tenha bastante pratica de venda.

— Precisa-se de um feitor para uma olaria perto desta praça, que entenda perfeitamente desta occupaçaõ, e que saiba escrever alguma cousa; o que se achar nas circumstancias e afiançar a sua conducta, póde dirigir-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, que achara' com quem tratar. Na mesma padaria acima, precisa-se de um caixeiro de probidade para bolear, e que tenha pratica deste negocio, e que seja prudente, naõ se duvidara' dar um ordenado correspondente a estas qualidades.

— Melquiades Manoel dos Santos Lima vai a negocio a Parahiba do Norte.

— Um rapaz brasileiro se offerece para fazer escripturaçaõ em qualquer casa de negocio, bem como venda, do que tem bastante pratica, promettendo desempenhar-se e dando fiador a sua conducta: quem o pretender, dirija-se a rua das Cinco pontas n. 66, ou annuncie por esta folha para ser procurado.

INSTRUCÇAO PRIMARIA.

Miguel José da Motta, empregado em primeiras letras, mora na rua da Concordia, primeira casa em continuação da rua do Sol ao lado do nascente, admitte alumnos internos ou pensionistas, e igualmente meios pensionistas, estes com a mensalidade de 8$000 rs., aquelles com a de 15$000 rs., naõ dando roupa lavada, nem engommada; faz saber aos senhores pais dos seus alumnos, que continuam os trabalhos litterarios no dia 10 do corrente mez de janeiro.

— O padre Thomaz de Santa Mariana de Jesus Magalhães, no dia 7 do corrente abre a sua aula para ensinar primeiras letras e latim, segundo o systema adoptado nas aulas publicas deste imperio: na rua do Pires n. 42; e recebe naõ só alumnos externos, como meio pensionistas, e tambem, pensionistas e se obriga a dar bom tratamento, escusando porém de mencionar preços e qualidade do tratamento, porque com os pais, tutores ou curadores, se entenderá: o que porém promette he o adiantamento dos seus alumnos, e a boa educaçaõ.

Ainda esta' por alugar-se

A casa do Cachanga com estribaria e cocheira, e muitos commodos: a fallar na rua Nova numero 63.

— As pessoas que quizerem subscrever para o almanak administrativo, mercantil e industrial, da corte e provincia do Rio de Janeiro para o anno de 1853, podem dirigir-se ao escriptorio da viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz, numero 45.

ROUBO ESCANDALOSO.

Roga-se aos senhores relojoeiros e mais pessoas a quem for offerecido um relogio sabonete de ouro, patente inglez do autor Abm. Jackson n. 6888, e um trancelim tambem de ouro, de feitio singelo, de apprehender os ditos objectos que foram roubados no primeiro de janeiro corrente, as 11 horas do dia, do segundo andar do sobrado n. 6 da rua do Crespo, e leva-los a mesma casa que serão generosamente gratificados, assim como se ja estiverem vendidos ou empenhados, paga-se o valor e promette-se guardar sigillo.

— Precisa-se de um criado e uma ama, para o serviço de casa: na rua do Rosario da Boa-Vista, sobrado de um andar, defronte do becco do Tambia'.

— O abaixo assignado tem a honra de levar ao conhecimento do respeitavel corpo do commercio desta praça, que tem dado sociedade em sua loja de fazendas, ao seu caixeiro Albino da Silva Leal; continuando as transacço'es da mesma loja debaixo da firma de Victorino de Castro Moura & Albino, a principiar do 1. de janeiro de 1853. — Victorino de Castro Moura.

— O cautelista Souza Junior avisa ao respeitavel publico que na sua loja de ferragens da rua do Queimado n. 37 A, na da praça da Independencia n. 40 e no aterro da Boa-Vista n. 48, vendeu os premios abaixo declarados, e portanto convida aos senhores possuidores a virem receber nas ditas casas os seus premios, e sortirem-se de novos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos que recebeu do Rio de Janeiro, da loteria da Imperial Sociedade de Instrucçaõ, que deve correr a 23 do passado, e cuja lista aqui deve chegar pelo vapor em 5 do corrente.

Numeros		
	3069	4:000$000
	4993	4:000$000
	335	400$000
	1525	400$000
	4730	200$000
	5220	200$000
	355	100$000
	404	100$000
	799	100$000
	1601	100$000
	2141	100$000
	2842	100$000

— O abaixo assignado scientifica ao publico, e especialmente ao respeitavel corpo de commercio, que deu sociedade em sua loja de fazendas, da Estrella, sita na pracinha do Livramento n. 1, a seu caixeiro Francisco Antonio de Almeida, a principiar do primeiro de janeiro de 1853, de cuja data em diante gyrara' a mesma loja sob a firma de Coelho & Almeida, sendo a dita firma responsavel por todas as transacções do estabelecimento até esta data. —*José Rodrigues Coelho.*

— José Maria Gonçalves Ramos, com botica na antiga rua dos Quarteis, scientifica aos seus amigos e freguezes que seu estabelecimento se acha outra vez aberto, e por isso prompto a desempenhar os deveres de sua arte.

— O abaixo assignado, professor particular de primeiras letras, residente no segundo andar da casa n. 24 da rua Nova, bairro de Santo Antonio do Recife, participa ao respeitavel publico e igualmente aos pais de seus alumnos, que segunda-feira 10 do corrente abre sua aula, e nesse mesmo recinto lecciona tambem grammatica latina, portugueza e franceza, admittindo pensionistas. Os pais de familias que se esmeram na educaçaõ de seus filhos, querendo applica-los a qualquer uma dessas disciplinas, podem dirigir-se ao indicado lugar. Declara, portanto, que em novembro do anno passado foram examinados e approvados tres de seus alumnos em materias de instrucçaõ elementar do segundo gra'o.—*José Maria Machado de Figueiredo.*

— O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio, e a quem mais interessar, que deu sociedade a Joaquim Francisco da Silva Azevedo, na sua loja de ferragens, na rua do Queimado n. 51, continuando as transacções de baixo da firma de Guimarães e Azevedo.—*Joaquim Ferreira de Araujo Guimaraens.*

— O abaixo assignado deixou de vender aguardente de producção brasileira, desde 1 de janeiro do corrente anno, na sua venda em Fóra de Portas numero 40.—*Joaõ Coelho do Rosario.*

— Precisa-se de uma ama forra para o serviço de casa de uma familia estrangeira, que saiba bem engommar; na rua da Cadeia de Santo Antonio numero 25.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora; na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Arrenda-se uma propriedade sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extenção, e porto de embarque pelos fundos; quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dira' com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

— Nós abaixo assignados scientificamos ao publico e com especialidade ao corpo de commercio, que no primeiro do corrente mudamos a firma do nosso estabelecimento — de Henrique de Oliveira Soares & Companhia, para Henrique & Santos.—*Henrique de Oliveira Soares e Joaquim Francisco dos Santos.*

— Precisa-se de uma mulher forra que saiba tratar de crianças e de seus arranjos: na rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Roga-se a todas as pessoas que tem chapeos de sol na rua do Encantamento n. 4, e assim como outras obras de latoeiro, as queiram procurar até o dia 31 do corrente mez, visto ter fallecido o mestre do estabelecimento; e dessa data naõ havera mais responsabilidade.

— Precisa-se de uma ama que faça todo o serviço interno e externo de uma casa de familia, composta de duas pessoas, e que tambem ensaboe e engomme; paga-se bem: na rua das Cruzes n. 22, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cosinhar o diario para pequena familia, e seja diligente no mais serviço interno da casa: a tratar no aterro, loja de funileiro, junto a ponte da Boa-Vista, ou na Soledade, venda n. 11 do Sr. Machado.

— O abaixo assignado faz sciente ao Sr. arrematante que deixou de vender espiritos de producçaõ brasileira desde o dia 31 de dezembro de 1852 em diante, na sua taberna sita na rua da Senzala Nova n. 2.—*Antonio Fernandes da Silva Beiris.*

Daguerreotypo.

O retratista, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, avisa ao respeitavel publico, que tem chegado as mais ricas caixas, quadros, cassoletas, alfinetes, carteiras, charuteiras em que se podem collocar os retratos, de qualquer tamanho, quer em fumo, quer coloridos, e garante a perfeiçaõ e durabilidade. As pessoas que se dignarem procura-lo, acharaõ em sua galeria de que se agradarem, com plena satisfaçaõ. O estabelecimento estara' aberto das 9 horas da manhaa' a's 4 da tarde.

— Aluga-se o terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Hoje mais que nunca, importa aos proprietarios de engenhos empregarem todos os seus esforços para melhorar a qualidade, e augmentar a quantidade dos seus productos com economia para se manterem a' par do espirito de progresso que tem-se encetado em os mais paizes assucareiros, e por conseguinte, para poderem competir em os mercados estrangeiros. Com mor confiança chama-se a attençaõ dos proprietarios neste paiz a' este facto, por ter-se começado a mesma marcha durante os ultimos annos e ter-se obtido resultados lisongeiros. Para attingir estes melhoramentos he precizo saber o objecto de cada processo que se emprega, indagar suas imperfeições, e intentar remedia-las efficazmente. O fim que se quer alcançar he, a extracçaõ da maior porçaõ do caldo das cannas, com a menor força possivel, a perfeita defecaçaõ do caldo, sem damnifica-lo pelo emprego de um excesso de cal, e sem estrago; a concentraçaõ do mellado limpo até o ponto de crystalisaçaõ com rapidez, e com a menor elevaçaõ possivel de sua temperatura; a extracçaõ de todo o mel, deixando o assucar de uma boa côr, e graõ forte; e em fim a desecraçaõ ligeira do assucar sem detrimento da graõ. Tendo por esta maneira estudado o fim das diversas operações. A. e E. de Mornay persuadem-se que conseguiram grandes melhoramentos em todos os processos que aos senhores de engenho convem empregar, e tem combinado um systema de mecanismo para o fabrico de assucar, que he particularmente adoptado ao uso do paiz, por ser forte, simples e de facil manejo. Por seu emprego obter-se-hia assucar, que por sua superioridade grangearia no mercado uma nomeada, que até o presente o assucar do Brasil naõ tem gozado; e elles naõ tem duvida em afiançar um accrescimo de 50 por cento sobre o producto que presentemente se alcança. Com muito prazer daraõ informações minuciosas aquelles senhores, que ...iram procura-los.

MUTILADO

— Na rua da matriz da Boa-Vista n. 31 ensina-se a engommar a pretas e pardas captivas, e tambem se engomma e lava roupa com toda a perfeição, e por preço commodo.

MUDANÇA.

As cocheiras do largo da assembléa e da rua da Cruz, de Miguel Archanjo de Figueiredo, mudaram-se para a rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, casa n. 7; os pretendentes, dirijam-se a esta casa, a rua da Cadeia do Recife n. 21.

— Precisa-se alugar um escravo que seja moço e possante, para vender fazendas em taboleiros nos suburbios desta praça: quem tiver annuncie para ser procurado e se tratar do ajuste.

— O preto Domingos, de nação Congo, fugido no dia 2 do corrente mez, tem os signaes seguintes:— baixo, magro, muito fallador, e representa ter 30 annos, he official de funileiro e vidraceiro da fabrica da rua do Brum n. 28: quem o pegar ou der noticias, dirija-se a mesma fabrica que sera' recompensado.

CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS.

Na rua Direita, sobrado de tres andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que dous por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Desappareceu do abaixo assignado, no dia 28 de dezembro de 1852, do engenho Arimbi, um escravo preto fula, de nome Estevão, de idade 25 annos, baixo, grosso, cabello grande, e consta o mesmo ter dito quo seguia para esta praça; roga-se, portanto, a qualquer pessoa a apprehensão do mesmo, devendo leva-lo no dito engenho, ou em casa de Manoel Buarque de Macedo Lima, na rua do Livramento n. 26, que será recompensado. — *Feliz José Coimbra de Andrade.*

— Matheus Austin & Companhia fazem sciente ao publico, que desde o primeiro de janeiro o Sr. Albert F. Damon foi admittido como socio em sua casa.

— Aluga-se pelo tempo que se convencionar, um grande terreno todo murado e fechado, com dous portões e com ponte de embarque e desembarque a beira mar, no lugar da praia de Santa Rita Nova, proximo das Cinco Pontas, e proprio para deposito de carvão: os pretendentes podem dirigir-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar, para se tratar por um preço razoavel.

— O abaixo assignado, tendo passado um bilhete — a quem este me apresentar — da quantia de 150$ rs., com data de 29 de novembro do anno de 1852, com o prazo de seis mezes a vencer, afim de com elle fazer certa transacção, e como o perdesse na rua sem que o tenha substituido com nenhum outro, previne por isso ao respeitavel publico, e protesta o não pagar em qualquer tempo que lhe for apresentado.—*Joaquim Pereira Xavier de Oliveira.*

— Amaro José Gomes, escrivão da irmandade do Sr. Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo, por ordem da mesa regedora, convida a todos os irmãos para a mesa geral que ha de proceder a eleição da nova mesa, domingo 9 do corrente, as 9 horas do dia.

— O Sr. capitao' Manoel José da Soledade, queira dirigir-se a rua Nova n. 16, a negocio de seu interesse.

— Deseja-se fallar com a illustrissima senhora D. Anna Perpetua Dantas Senhorinha, a negocio de seu interesse: annuncie sua morada para ser procurada.

— Aluga-se um preto para todo serviço: na rua de S. Gonçalo n. 34.

— A pessoa que annunciou dar 1:000$000 de rs. a juros, sobre hypotheca: sendo que ainda queira dar, dirija-se a rua de Santa Thereza n. 16, que la' se dira'.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

No dia 27 do corrente, andam as rodas desta loteria, o resto dos bilhetes que existem esta' a venda nos lugares do costume.

— João Jacinto de Medeiros Rezende, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Feliciano Augusto Corrêa de Sa' Barreto, subdito portuguez, retira-se para a cidade do Porto.

— O Sr. Francisco Cedrim da Fonseca Telles, tem uma carta de importancia para lhe ser entregue: no aterro da Boa Vista, loja n. 14.

— O Sr. João Hypolito de Meira Lima, tem uma carta de importancia, para lhe ser entregue: no aterro da Boa Vista, loja n. 14.

— José Luiz Pereira roga a todos os seus devedores queiram vir saldar seus debitos até o fim [illegible] corrente mez, findo o qual chamara' por [illegible] a todos aquelles que se tornarem omi[illegible]sta folha [illegible] sem excepção de pessoa alguma.

— Precisa-se de uma ama par[illegible]: quem quizer [illegible] casa de homem solteiro [illegible] annuncie.

— José A[illegible] da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Porto.

— D. Umbelina Wanderley Peixoto, directora do collegio Pernambucano, aceita orphãas pobres, filhas de pais honestos; para serem educadas gratuitamente no seu collegio.

— Na rua do Livramento sobrado n. 10, se dira' quem da' dinheiro a premio.

— Precisa-se de uma molher forra para ama de uma casa de duas pessoas de familia, que compre e cozinhe: na rua de Hortas, segundo andar n. 142, ao pé da igreja dos Martyrios.

— Precisa-se um habil cosinheiro nacional ou estrangeiro, paga-se bem, agradando; quem lhe convier dirija-se ao Recife rua da' Cruz n. 34, que achara' com quem tratar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Movimento Litterario do mez de Dezembro de 1852.

Livros sahidos	404	volumes
» entrados	407	»
Total.	811	»

Frequencia.

Accionistas	358.
Subscriptores	223.
Visitantes	74.
Total :	655.

Recife 1 de Janeiro de 1853.

— Desappareceu no dia 3 do corrente mez, das 7 as 8 horas da noute, um cavallo alazão, com os signaes seguintes: uma marca branca em cima do casco da mão direita, he bastante pesado, tem uma ferida de espora do lado direito. O cavallo foi furtado sellado, e enfreiado.

— Aluga-se o quarto andar da casa n. 19 da rua Nova; a tratar na loja.

— Henry Forster & Companhia fazem publico, que o Sr. Albert F. Damon retirou-se de sua casa em 31 de dezembro proximo passado por mutuo consento; e que o Sr. Carlos Forster Junior foi admittido como socio da mesma casa.

PRECISAO'.

Na rua Nova defronte da Conceiçao' n. 58, precisa-se de officiaes de latoeiro.

— José Fernandes Povoas retira-se para fóra do imperio.

— Alugam-se as duas casas terreas, novas, em Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 4 e 5; a loja do sobrado n. 17 da rua da Guia; a loja e terceiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 46: os pretendentes podem tratar com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro: na rua da Cadeia do Recife n. 18.

COMPRAS.

— Compra-se uma liteira que esteja em bom uso: na rua do Collegio n. 9, ou rua do Brum n. 28 B, armazem de assucar.

— Compra-se um moleque crioulo, de 14 ou 15 annos, de bonita figura e habil para aprender qualquer officio: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar, se pagara' bom preço.

— Compra-se uma morada de casa terrea, no bairro da Bôa-Vista ou de Santo Antonio; a tratar na rua do Aragao n. 4.

— Compra-se um escravo, perfeito cozinheiro, e de bôa conducta, para uma particular encommenda; na rua da Cruz n. 45.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma barcaça de 20 a 22 caixas: na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

VENDAS.

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste *Diario*, as quaes acham-se a venda na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins [illegible] da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

ALMANAK.

Sahio a luz a folhinha com almanak administrativo, commercial e industrial, o qual, além de outros accrescimos, contém grande parte dos nomes dos engenhos, e seus proprietarios; vende-se por 320 rs. cada uma; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Deposito de panno de algodao' da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende-se o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

NA BOTICA HOMOEOPALHICA.
Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyteu.
Manual de dissecçaõ, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha, por Thoos.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medecina veterinaria homoeopathica por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

Feijao novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua de Amorim n. 35.

— Vende-se boa farinha de mandioca em saccas: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, saõ afiançados a regular perfeitamente, e os preços saõ muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

Salsa de Sands.

Vende-se na botica da rua larga do Rosario n. 36, de *Bartholomeo Francisco de Souza*; afiança-se ser verdadeiro.

— Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccas; assim como farinha da terra tambem em saccas ou medida, tudo por preço commodo.

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia [illegible] rua da Cruz n. 55.

— V[illegible]ende-se superior farinha de mandioca, chegada de S. Matheus, na escuna nacional Audaz, fundeada ao pé do caes do Collegio; para tratar, a bordo da mesma escuna, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Bom petisco para variar nos dias de festa.

Ovas do sertaõ

vendem-se na rua do Queimado n. 14; assim como bons e frescaes queijos do sertaõ.

BILHETES DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000, 10:000$000, 4:000$000, 2:000$000 e 1:000$000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, esta' exposto a venda um completo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, da segunda loteria Amante Instrucçaõ; a lista deve chegar no vapor do dia 5 do corrente, e os preços vaõ abaixo declarados.

Inteiro	22$000
Meio	11$000
Quarto	5$500
Oitavo	2$800
Vigesimo	1$300

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

ENCHADAS.

Vendem-se na rua Nova, loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira, superiores enchadas calçadas com aço, a 800 rs.

PAPEL DE PESO.

Vende-se na rua Nova, loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira, meias resmas de superior papel de peso, a 1$500.

PARA LUTO

Vendem-se voltas pretas para pescoço de senhora, a 320 rs. cada uma: no rua Nova n. 16.

DE METAL.

Vendem-se superiores torneiras de metal branco, com chaves, para barris e pipas: na rua Nova n. 16, loja de ferragens, de José Luiz Pereira.

— Vende-se uma padaria por 600$000 rs.: a tratar na rua de Livramento n. 41.

— O resto do carregamento de farinha de mandioca da *Garopeira Viraçaõ'*, vende-se por mais commodo preço: a tratar com o consignatario Domingos Alves Matheus, rua da Cruz n. 52.

— Vendem-se dous escravos de bonitas figuras, optimos para qualquer armazem de assucar, quatro escravas moças, sendo duas engommadeiras e cozinheiras, e duas quitandeiras; na rua Direita n. 3.

DEPOSITO DE DOCES.

— Vende-se doce de todas as qualidades sêcco e de calda em caixinhas de todos os tamanhos bem enfeitadas em barrilinhos de bons tamanhos, tanto em porção como em retalho; e outras mais cousas na rua da Cruz n. 21 defronte do chafariz.

— Vende-se uma meia agua por traz da rua Imperial na Cinco Pontas, ou troca-se por uma escrava ou escravo que sirva para serviço de casa; a tratar na rua da Cruz n. 21, defronte do chafariz.

— Vende-se uma escrava de meia idade; na rua Nova n. 46.

— Vende-se por preço muito commodo superior farinha lavada em saccas de alqueire, vinda de S. Matheus na escuna Audaz: a tratar a bordo da mesma escuna, ou no armazem n. 7 do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello.

O que he bom por si se vende.

Na rua estreita do Rosario, n. 11, tem um lindo sortimento de tudo quanto he bom para o passamento da festa, a saber: queijos do reino, ditos de coalha, ditos das Ilhas, passas, figos, nozes, pêras, ameixas de duas qualidades, latas de sardinha, doce de goiaba, marmelada de Lisboa, bolachinhas de soda, vindas da America, dita de araruta em latas e as libras, dita ingleza quadrada; espanadores para sacudir poeira, e outros muitos objectos; na mesma quasi sempre continua a ter uvas.

BOTICA HOMOEOPATHICA.
28. Rua das Cruzes 28.

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera' acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Arados de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundiçaõ de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcçaõ muito superior.

— Vende-se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso: a fallar com o *Miguel*, que tem cocheira no Aterro da Boa-Vista.

A 1,000 rs. cada um.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se barretes pretos de seda para clerigos a 1$000 cada um, assim como meias pretas de laia, tambem para padres, a 1$600 o par: dar-se-haõ as amostras com o competente penhor.

Feijao' barato.

Vendem-se feijaõ algum tanto furado para sustento de animaes, a 1$280 cada sacca, ficando a capa: em Fora de Portas, becco do Vieira, casas que se estaõ edificando.

— Vendem-se flandres, botijões e garrafões vasios que podem servir para azeite doce, de carrapato, ou outro qualquer oleo, etc.: na rua larga do Rosario n. 36.

Taixas de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços saõ os mais commodos.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

Me pechincha.

Vende-se um cabriolet coberto, novo, e moderno, com arreios, tudo do melhor gosto; na cocheira do Quinteiro, na rua nova n. 63.

— Vende-se por 700$000 rs., um excellente escravo da Costa, muito [illegible] vicios, [illegible] nem molestias, he bom [illegible] para cadeirinha, e he canoeiro; vende-se [illegible] precisaõ, quem o pretender annuncie.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

O 39 A.

da travessa da rua estreita do Rosario, para o Queimado, avisa a quem quizer refrescar-se, que tem muitas e diversas qualidades de xarope fino e mais inferior; tudo por pouco dinheiro.

— Continua-se a vender superior farinha da terra, mede-se a vontade dos compradores, e por preço commodo: no Recife becco do Abreu, defronte da casa de pasto do falecido José Caciano.

BILHETES DA PROVINCIA.

LOTERIA DO ROSARIO.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, esta' exposto a venda um completo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, oitavos, decimos e vigesimos, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 27 do corrente.

PREÇOS.

Bilhete	4$000
Meio	2$000
Oitavo	$700
Decimo	$600
Vigesimo	$320

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e [illegible]s tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atraz do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. Joao' Matheus.

— Vende-se, no armazem de Geo Kenworth & Companhia, na Rua da Cruz n. 2 o seguinte: relogios de ouro e prata sabonetes patente inglez, silhões de couro de porco para montaria de senhora, sellins inglezes elasticos, arreios para carro de 1 e 2 cavallos, couros para coberta de carros, sola de lustre, ancoras de ferro para navios.

Moendas para canna sem virola.

A fundiçaõ da Aurora em Santo Amaro, tem constantemente um sortimento destas moendas entre outras muitas, e sua utilidade tem sido bem provada por uma longa experiencia de 18 annos: a primeira tendo sido feita por um modelo apresentado pelo senhor coronel *Joaquim Cavalcante de Albuquerque* para o seu engenho Jardim de Pedras de Fogo; como se vê do livro de encommendas a folhas 111, anno de 1834; e desde entaõ para ca' mais de vinte moendas destas tem sido feitas nesta fabrica, como se póde ver da lista que na mesma fabrica existe; e estaõ todas trabalhando em diversos engenhos da provincia, dando completa satisfaçaõ aos seus proprietarios. Este objecto se consegue, simplesmente collocando os dous tambores de baixo, um em contacto com o outro; e para isto poder ter lugar, poem-se duas carretas no aguilhaõ superior, e uma em cada um dos inferiores; as bridas, ou beiços naturalmente estando no tambor de cima.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades; vendem-se em porções a vontade dos compradores: no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— D. da Silva Campos, com venda na rua das Cruzes n. 10, tem para vender e alugar as melhores bichas que ha no mercado.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Vende-se uma rica lanterna magica com 60 vistas, que apresentaõ os objectos até altura de 15 palmos: na rua da Cruz, armazem n. 16, a fallar com o caixeiro.

BILHETES DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de réis.

Na loja de mindezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da segunda loteria da sociedade Amante da Instrucçao'; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro, e recebem-se bilhetes premiados de todas as loterias em troca dos que tem a venda.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se grande porção de pelles de cabra muito grandes e pequenas por preços commodissimos: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se um bonito cavallo proprio para quem quizer passar a festa, por estar gordo e andar muito bem: nos Quatro Cantos da Boa-Vista taberna n. 1.

Aos 20:000$ e 10:000$ de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que expõe a' venda os seus mui afortunados bilhetes e cautelas da segunda loteria a beneficio da sociedade Amante da Instrucçaõ, na praça da Independencia ns 13 e 15, loja de calçados do Arantes; ns 37 e 39, loja de calçados de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife, loja de mindezas de José Fortunato dos Santos Porto. A dita loteria havia de correr no dia 22 de dezembro do passado anno. Espera-se a lista da mesma no dia 7 do corrente pelo vapor da companhia brasileira.

Bilhetes	22$000
Meios	11$000
Quartos	5$500
Oitavos	2$800
Vigesimos	1$300

Vinho de Champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de Champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25$000 rs., assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas [illegible] e meias moendas de varios tamanhos da patente de A. e E. de Mornay a casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantaçaõ da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua apuração.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

AVISO PARA O ARSENAL DE MARINHA E PARA O PUBLICO EM GERAL.

Vendem-se 610 toneladas (ou menos porçao' conforme a vontade do comprador) de carvao' de pedra, da melhor qualidade possivel, e igual ao chamado Welsh, ja' peneirado duas vezes, parte ja' descarregado, e em deposito em Santo Amaro, e parte ainda a bordo do navio: na casa de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz n. 45.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, os melhores que teem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 56.

— Na rua do Livramento sobrado n. 10, se dira' quem vende 2 trancelins, 2 cordões, 4 anellões, 2 medalhas, 4 pares de brincos, 2 alfinetes, 4 pares de brincos, 1 coroa, 3 correntes para relogio, 2 relogios, 1 volta, 1 dita cornelina, 1 colher de prata, e outras obras de ouro e prata, assim como um faqueiro etc.

— Vende-se um bom cavallo carregador, pedrez: na rua do Collegio n. 1-C-loja de mindezas.

— Vende-se um escravo ainda moço, sadio e sem vicios, bom para o serviço de campo: na rua do Collegio n. 19, primeiro andar.

— Vende-se uma casa com excellentes commodos, na rua da União, propria para se passar a estaçaõ do verão e inverno, onde se gozara' dos prazeres do campo dentro da cidade: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Colegio n. 35.

TIJOLOS E FIGURAS DE MARMORE.

Vendem-se tijolos de 10 polegadas quadradas, seis figuras para jardins, e um chafariz de tres bacias; todos estes objectos de marmore muito bem acabados, e por preço commodo: a fallar com José Saporiti, na rua da Cruz n. 18, primeiro andar.

CHOCOLATE, CONFEITOS, E FRUCTAS CONFEITADAS.

Vendem-se chocolate superfino da Italia a bonilha, superiores confeitos, e fructas confeitadas, ditas em calda, tudo muito bem condicionado, e por preço commodo: a fallar com José Saporiti, na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Milho novo.

Vende-se excellente milho, em saccas, ou medido; na rua da Cruz, armazem n. 13.

— Vende-se champagne o melhor possivel de primeira qualidade, por 22$000 rs. a duzia, barris de vinho francez, tinto e branco, tambem o melhor possivel, por muito commodo preço, licores de absynthio e krissh, tudo na rua da Cruz n. 26.

Milho.

Vendem-se saccas com milho de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte; na rua da Cruz, confronte ao chafariz, numero 19.

— Vendem-se mui bellas e bôas carteiras de marfim, chegadas ultimamente de Paris; bem como pennas de aço muito finas, linhas de carretel, de 200 jardas, de muito superior qualidade, tudo por preço muito commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 53, loja de ferragens.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisbôa pelo ultimo navio, o brigue *Flor do Mar*; assim como barris com superior potassa, nova, e por preço razoavel.

BOTICA
HOMOEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

CASA FELIZ.

NA PRAÇA DA INDEPENDENCIA N. 56.

O cautellista da casa acima annuncia aos seus freguezes que na mesma casa ha um completo sortimento de cautellas da loteria do Rosario da Boa-Vista, cujas rodas andam infallivelmente no dia 27 do corrente; e que se acham das mesmas cautellas a venda, no aterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58, e na rua do Queimado loja de mindezas n. 45

Preço das cautellas

Oitavo	700
Decimo	600
Vigesimo	320

Moda do Rio de Janeiro.

Vendem-se pulseiras de marfim encarnado, com Fé, Esperança e Caridade, a moda do Rio de Janeiro; na rua da Cadeia, loja n. 50.

MELODIUM E INSTRUMENTOS DE CIRURGIA.

O director da companhia, que trabalha no theatro de Santa Isabel, tendo de retirar-se para a Europa, vende o instrumento denominado melodium, que o Sr. Amaro tocou com tanto brilho na representação do dia 20 do passado. Quem o quizer comprar, dirija-se ao seu domicilio, na rua da Cadeia de Santo Antonio, á casa que foi da sociedade Apollinea. Acha-se tambem á venda uma rica caixa de instrumentos de cirurgia, obra de Charriere.

— Vende-se um preto de idade de 20 annos, que [illegible] soffrivelmente o diario de uma casa; assim como uma escrava, cabra, já idosa, propria para vender na rua; os pretendentes dirijam-se á rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Na rua do Queimado n. 11, vende-se um relogio de ouro, horisontal, por preço commodo.

XAROPE DO BOSQUE

Os proprietarios do Xarope do Bosque, tendo-o submettido a' approvaçaõ da illustre junta central de hygiene publica, na côrte do Rio de Janeiro, obtiveram sua approvaçaõ e licença para poderem vender sem obstaculo algum, como consta da certidaõ passada pela mesma illustre junta, no dia 30 de novembro de 1852, extrahida do livro das actas de suas sessões, e por isso os proprietarios de novo o offerecem ao publico de todas as partes do imperio. Sua venda continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza,

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

— Vende-se banha derretida da terra muito superior, a 400 rs., tanto em pequenas porções como em grandes, onde poderão mandar buscar amostras, para verem a qualidade, que promptamente se lhe mandarao; rua do Rangel, casa do Queiroz.

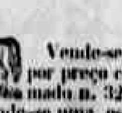
— Vende-se um excellente cabriolet inglez com pouco uso, e muito forte: a ver na cocheira do Sr. Thomaz Dowsley, na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, ou fallar com o dono, na rua da Cruz do Recife n. 2, segundo andar.

MOENDAS PATENTES DE A. e E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda machinas inteiras, e meias machinas de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas moendas tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 por cento mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa taixas de ferro de modello superior, e arados todos de ferro da acreditada fabrica de Ransom e May.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vende-se no Pateo do Carmo, taberna n. 1, uma porção de madeira de costado de ama[illegible] largura de [illegible]nos.



Vende-se um cavallo bom andador, e por preço commodo: na rua do Queimado n. 32.

— Vende-se uma escrava que engomma muito bem e cozinha, e de muito boa conducta; uma dita com as mesmas habilidades, de uma figura elegante; uma negrinha muito linda, de 8 annos; dous pretos moços para qualquer serviço: na rua das Larangeiras n. 14 segundo andar.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

Casa da fortuna, rua Direita n. 7.

Aos 1:000$, 2:000$, 800$, 400$ rs.

Na casa acima, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, esta' a venda um completo sortimento de cautellas e bilhetes da loteria de Nossa Senhora do Rosario, cujas rodas o thesoureiro quer fazer correr no dia 27 do corrente. O cautellista recommenda ao publico que compre de preferencia os bilhetes, cautellas e desta loteria, para que o thesoureiro não seja forçado a expaçar o dia designado pela falta de concorrentes, assim como lembra as vantagens que o plano apresenta, o pequeno custo dos bilhetes e os premios correspondentes.

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$200
Decimos	$600

— Vende-se uma mulatinha de 10 a 12 annos de idade: na rua da Conceiçaõ da Boa-Vista n. 11.

— Vende-se um casal de escravos, crioulos, de meia idade, por preço commodo; as habilidades se dirão ao comprador: a tratar na Soledade, no sitio grande do Sr. Herculano.

— Vende-se um resto de sola, a 1$600 o meio, comprando toda, courinhos miudos, esteiras muito alvas, caixas com superiores velas do 'Aracaty, saccas com gomma, a 8$000 rs. a sacca, 50 caixas para rapé a imitaçaõ de tartaruga, muito bem feitas, sapatos em porçaõ, tudo por preço commodo: na rua da Cruz n. 33.

— Vende-se um escravo, crioulo, de bonita figura, sem vicio e nem achaque, com 16 annos de idade, proprio para aprender qualquer officio: na rua Augusta, casa do Pacheco.

— Vende-se uma balança grande com corrente de ferro e um braço da dita, e juntamente cinco pesos de duas @ cada um, tudo proprio para armazem de assucar ou engenho; a tratar com Manoel José Gomes Braga, na rua da Senzala Velha, padaria n. 98.

— Vende-se um escravo de 30 annos, serve muito bem uma casa, he bom comprador, e sahindo até as 9 horas para a rua da' 480 por dia: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dira' quem vende.

— Vende-se uma vacca com bezerro novo, muito boa de leite, extremamente mansa, aclimatada no lugar: no Corredor do Pombal, no sitio junto ao do Sr. Carvalho, e que tem a frente para o muro do Pombal.

— Vende-se um casal de escravos de bonitas figuras, de idade de 12 a 14 annos: quem os pretender, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 53, loja de José Gonsalves Braga.

— Vende-se um moleque, crioulo, de 13 annos de idade, aprendiz de sapateiro: na rua da Aurora n. 44.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

AGENCIA
DA FUNDICAO LOW-MOOR.
Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:— pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmetico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Na praça da Independencia, ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos foram compassado.

ESCRAVOS FUGIDOS.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes:— estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas: roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem pôder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

100$000 rs.

Desappareceu do abaixo assignado, no dia 7 de maio de 1852, um escravo, pardo, de nome Leonardo, de 18 annos, baixo, e o peito um pouco mettido para dentro; foi escravo de Joanna Maria dos Passos moradora na Boa-Viagem; desconfia-se que tenha sido seduzido e esteja para o sertaõ: a pessoa que o apprehender e trouxer a rua da Senzala Velha n. 60, segundo andar, recebera' a gratificaçaõ acima.
Fernando José Rocha Pinto.

— Do abaixo assignado desappareceu, no dia 18 do mez de novembro passado, um escravo de sua propriedade de nome Luiz, natural do centro desta provincia, que ha poucos dias o havia comprado ao Sr. José Caetano de Medeiros, levando camisa de madapolaõ, calça de meltin preto, e chapéo de palha de carnaúba pintado de verde; o escravo tem os signaes seguintes: baixo, grosso, falta de dentes na frente, e tambem de um dedo em um dos pés, e tem uma cicatriz atraz de uma das orelhas; consta ter andado pelo engenho Capibaribe: quem o pegar e delle der noticias, dirija-se ao arsenal de marinha, ou ao sitio do fallecido José Leaõ, no Cap[illegible], que sera' generosamente recompensado.—*Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

MUTILADO